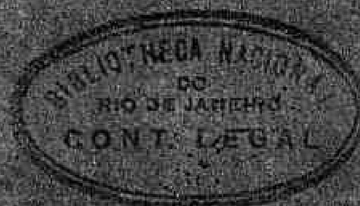
O GLOBO SPORTIVO

ANO X Nº 497





Carlyle



A nova praça de esportes da ci dade, no dia de sua inauguração

MAIS UM ESTADIO PARA A CIDADE

A Inauguração da Praça de Esportes do Bangú

O esporte brasileiro entrou em fase de grande ascensão. Enquanto a técnica dos cracks nacionais é reconhecida internacionalmente, a campanha para a maior difusão ainda do popular esporte chega ao seu ápice, com a construção de grandes praças de esporte. E o Bangú foi o primeiro a concluir a sua obra, inaugurando um estadio, que se não é uma obra destinada a acolher público para jogos internacionais, entretanto poderá proporcionar grandes rendas em encontros regionais, haja visto os quase cento e oitenta mil cruzeiros arrecadados no dia da inauguração. Desta forma, não só os esportistas suburbanos estão de parabens com o termo da grande realização: o esporte metropolitano será certamente o maior beneficiario.

DOMINGOS E GRINGO

Alem do fato da inauguração de um estadio moderno, que só por si bastava para arrastar uma grande multidão a Bangú, os torcedores tinham ainda mais dois motivos de grande interesse na pugna entre Bangú e Flamengo, parte esportiva das solenidades de inauguração: a volta de Domingos a canchas cariocas, envergando a camiseta com que iniciou a caminhada para a celebridade, e a apresentção de Gringo entre os rubro-negros, um jogador dos mais falados no Brasil pelas peripecias que cercaram a sua transferencia para o football guanabarino.

VITORIA DE GALA PARA O BANGU'

O público teve oportunidde de constatar o que poderão fazer no campeonato banguenses e rubronegros. A primeira impressão, que salta à vista, é que o quadro suburbano a par de possuir um esquadrão onde despontam valores jovens e de grande futuro, terá a seu favor no certame o fator campo. O Flamengo prevendo já que os seus jogadores estranhariam o gramado, treinou na semana transata no Estadio Proletario, mas ainda assim não conseguiu adaptar-se ao terreno. O fato é que o gramado, mantida a tradição da rua Ferrer, é o melhor da cidade, um verdadeiro tapete verde, onde a grama é fofa e abundante, muito diferente da maioria das canchas cariocas. Aliás os primeiros minutos do "match" pertenceram ao Flamengo que impressionou pela agressividade e pelo oportunismo em aproveitar as falhas de alguns banguenses. Dai a conquista de dois goals que, todavia, não foram confirmados pelo árbitro em vista da irregularidade com que foram conquistados. Aos quinze minutos já o panorama do jogo estava radicalmente mudado: a linha-media rubro-negra começou a falhar ante a melhoria do adversario e o team da Gavea ficou desarvorado. Como resultado, ao terminar a primeira fase, Joel e Moacir haviam conquistado dois tentos que já anunciavam uma vitoria dos banguenses. O segundo tempo não mudou em nada nas ações. O Flamengo continuou jogando fracamente, enquanto o Bangú ainda à base do entusiasmo e do valor de varios elementos, marcou mais dois tentos, por intermedio de Menezes e Moacir. Era a goleada, que entretanto não se positivou de forma alarmante, porquanto os rubronegros partiram para a reação nos dez minutos finais. Zizinho e Gringo suavizaram a derrota, que ja se apresentava contundente.

BONS VALORES, MAS FRACO O PANORAMA TÉCNICO

O padrão técnico do embate não foi muito apreciavel. O Flamengo com Biguá falhando na marcação; Bria muito dispersivo e Jaime confuso nada pôde fazer para dominar o entusiasmo banguense. Todavia destacaram-se valores como Gringo, Doli, Luizinho e Norival. No Bangú Domingos ainda foi a grande atração. O veterano zagueiro cumpriu excelente performance. Tambem os suburbanos Moacir I, Joel, Pinguela e Orlando impressionaram bem. Nos dez minutos finais, em que se viu um Flamengo harmonioso e agressivo, destacaram-se Zizinho, Gringo, Jaime, Norival e Waldir, o substituto de Biguá no segundo tempo.

A partida foi dirigida pelo Sr. Mario Viana que se desincumbiu com razoavel acerto, sendo de pequena monta as suas falhas.



... rubro-negros em disputa da pelota



Ataque banguense, mas Biguá corta a avançada



A equipe do Flamengo, que foi derrotada pelo Bangú por 4x2

CONTAS CORRENTES
POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 0/0 a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

NÃO USE CABELOS CRESPOS !..
USE
"PASTA ALIZABEM"
Aliza a frio qualquer cabelo, sem alterar a côr. Na conservação use depois óleo "Ondulante". Produtos inegualáveis de "A EMBELEZADORA"
Vendem-se nas formácias, drogarias e perfumarias.

MARIO FILHO

O MATCH DO CHEGA (3)

DA PRIMEIRA FILA

1 Vinhaes descobriu que estava fumando um cigarro. E o charuto? Eu devia ter acendido o charuto logo que Tejada apitou Vinhaes apalpou-se. Onde ele metera o charuto? O charuto estava junto do lenço, no bolso de cima do paletó. Vinhaes atirou o cigarro fora, apressadamente arrancou a capa de celofane do charuto, enfiou o charuto na boca, rebuscou os bolsos à procura da caixa de fósforos. Parecia que tudo dependia daquele gesto. A charuto ficou com a ponta em brasa, Vinhaes puxou a fumaça, trouxe-a para o fundo do peito, depois deixou-a escapar pelas narinas. E isso fez Vinhaes sentir-se tranquilo. Pouco importava o um a zero. Talvez até tivesse sido bom. Assim os cariocas reagiriam mais cedo, os paulistas iam ver. Ainda faltavam quarenta minutos, em quarenta minutos há tempo para tudo.

* * *

2 O coronel Nelson de Melo não tirava os olhos de cima de Vargas Netto. Vargas Netto torcia-se todo, antes de meter o pé na grade de ferro da tribuna de honra. Alguem chutara em campo, o coronel Nelson de Melo experimentou a alegria de um Champolion. Agora tudo se tornava simples para ele, o véu do misterio fora descerrado. Vargas Netto era um medium. Através dele manifestava-se o espirito de vinte e dois jogadores. Engraçado: Vargas Netto tambem chutava pelos paulistas, rebatia como Junqueira, mergulhava como Oberdan, ziguezagueava como Leonidas. Quando encarnava João Pinto, ou Tim, ou Lelé, Vargas Netto se transfigurava. A encarnação não lhe custava nada. As contorsões, embora violentas, eram naturais, não se chocavam com a vontade de Vargas Netto. O coronel Nelson de Mello viu a ponta do sapato de Vargas Netto ir para a frente. Para Vargas Netto chutar assim, só podia ser contra o goal de Oberdan. O coronel Nelson de Melo voltou-se rápido, e teve tempo de ver Oberdan segurando um chute de Lelé.

* * *

3 Zé Lins de vez em vez repetia: "O moleque ainda joga". O moleque era Leonidas. E a repetição parecia trazer certo consolo a Zé Lins. Se fosse outro o autor do goal Zé Lins sentiria mais. Leonidas justificava o um a zero, Leonidas e a chuva. E, depois, ainda faltava muito. Quem sabe? Zé Lins remexeu-se na cadeira: a bola caira nos pés de Leonidas, Leonidas dansou sobre a bola. "O moleque joga, o moleque é o diabo". E parecia que ia ser outro goal. Domingos atirou-se no chão, mandou a bola para corner. Norival veio ajudar Domingos a levantar-se, apertou a mão do Mestre. "E você quer saber de uma coisa, Mario Filho?" — os olhos de Zé Lins brilhavam. Os cariocas não perderiam mais hoje. Com o Mestre molhando a camisa, não ligando importancia à lama, com o Mestre correndo como um menino, nem o scratch inglês poderia com o scratch carioca. "Toda vez que eu vejo o Mestre assim, não duvido mais, Mario Filho".

* * *

4 Ary Barroso não sabia se devia olhar para o gramado ou para a fita branca de gente, bem em baixo dele, mais larga do que a casinhola. A banda do Quinze de Novembro tocava, João Pinto avançava com a bola, vai na bola, toma a bola, pega a bola, João Pinto estendeu a bola para Vevé, Vevé aproximou-se de Oberdan, chutou no outro canto. Ary Barroso levou a gaita aos labios, enquanto tocava, a gaita fazia cócegas na boca de Ary Barroso. A vontade que ele tinha era de tocar a gaita toda vida. Era preciso parar, gritar goal dos cariocas, goal dos cariocas. E quando ia gritar goal dos cariocas Ary Barroso ficou de queixo caido, sem compreender. Tejada levantava os braços, fazia não com a cabeça. Se o microfone não estivesse ali, pronto para levar-lhe a voz Brasil afora, de Norte a Sul, Ary Barroso lavaria o peito com descomposturas.

* * *

5 Vargas Netto pôs-se de pé. Aquilo não podia ser. Como é que se anulava um goal daqueles? Dona Zulmira puxou a manga do paletó de Vargas Netto. "Calma, Vargas, calma". Calma, era facil pedir calma. A Zulmira devia compreender: o Tejada viera de Montevidéu, mas não para aquilo, para aquilo, não. "É que você não está deixando os outros verem o jogo, Vargas". Vargas Netto sentou-se. Tim, a bola, uma barreira de jogadores paulistas, o apito de Tejada. O chute partiu, a bola voltou, Domingos para a bola, atravessa metade do campo com um passe para João Pinto. João Pinto curva-se, corre como um avestruz, Vargas Netto, pelo menos, julgou ver um avestruz. Lá vai a bola para Vevé. Vargas Netto fechou sobre o goal com Vevé, mirou o canto esquerdo, soltou o pé. E depois de chutar, de ferir a ponta do sapato na grade de ferro, Vargas Netto levantou-se, de um salto, desafiando Tejada: "Anule, anule este goal, vamos, anule este goal!"

* * *

6 O braço de Tejada apontava para o centro de campo. Zé Lins do Rego teve um acesso de riso. O Tejada anulara um goal de Vevé, Vevé aí fizera outro igualzinho, no mesmo canto, não era da gente morrer de rir? E as gargalhadas, curtas, sucessivas, como tiros de metralhadora, curaram Zé Lins de uma vez. "Seu Mario Filho, eu já estou bom". Bem que ele saira de casa sem tomar remedio. Nenhum remedio de farmacia adiantava. O que adiantava era aquilo alí, um goal de Vevé, e logo de Vévé, Flamengo como ele, Zé Lins. E feliz, vendendo saude, Zé Lins passeou o olhar triunfante pelo estadio. A multidão pedia mais um, a banda de música tocava, as bandeiras se agitavam do outro lado. Mais um, mais um, Zé Lins acompanhou os gritos da multidão. "Hoje vai ser goleada, Mario Filho. Há uma coisa aqui — Zé Lins apontou o coração — que me diz".

* * *

7 O juiz Marigny disse: "Foi goal, não foi?" Tinha sido goal, o juiz Marigny julgou-se sabio em football. Agora, quando entrasse outro goal, ele não precisaria mais perguntar ao Tranjan. O football não era tão dificil de aprender como parecia à primeira vista. Durante sessenta anos eu ignorei o football. Quando a gente passa sessenta anos sem saber uma coisa, não é facil aprender. Eu acho que descobri porque o football apaixona tanto. É porque descobre os segredos logo de entrada. Qualquer pessoa pode aprender football em cinco minutos. "Tranjan — o juiz Marigny esfregou as mãos — daqui a pouco eu não incomodarei mais você". Sim, daqui a pouco ele seria capaz até de ensinar ao Tranjan. Os cariocas atacavam, o juiz Marigny esperou, com ansiedade, ver outra bola no fundo das redes de Oberdan, para gritar goal antes do Tranjan. O Tranjan ia ver.

* * *

8 Gastão Soares de Moura deixou escapar um "aí, Ruy". O Ruy não parecia o mesmo, quer dizer, o Ruy sempre fora assim, o que o Ruy não tivera fora uma oportunidade. Quando eu estiver com o Vargas vou dizer: seu Vargas, eu fiz as pases com o scratch. Não parece, não parece, mas este scratch está é trabalhando para o Fluminense. O Batataes voltou à forma antiga, o Norival já é chamado de Feriado, o Ruy ficou dono da posição, o Tim é o Tim de 37. Ora viva: e eu quebrando a cabeça para contratar jogadores. Os jogadores na minha frente, morando lá em casa. O scratch é uma grande coisa. Desta boca não sairá mais uma palavra contra o scratch. E na minha frente ninguem falará de scratch. O Mario Polo vai ficar espantado. Então eu explicarei porque mudei o modo de pensar. O scratch armou o team do Fluminense de 44. Está para mim.

* * *

9 Dona Zulmira agora podia olhar para o Vargas sem um aperto no coração. O Vargas se mexia na cadeira, chutava a grade de ferro batido, mas não sofria. E depois os cariocas não queriam mais sair do campo dos paulistas. Assistir a um jogo assim era bom. O Vargas se cansava, quando acabasse o primeiro tempo o Vargas estaria exausto, mas satisfeito, com a satisfação que dá o dever cumprido. A bola estava nos pés de Ruy, dos pés de Ruy partiu para os pés de Tim, Tim enganou Junqueira, empurrou a bola para João Pinto, João Pinto correu com a bola nos pés, dona Zulmira não quis ver o chute, olhou para Vargas Netto. Vargas Netto torceu o corpo, encolheu o pé, soltou-o. E logo depois as bombas explodiram, todo mundo se levantou, gritando goal.

* * *

10 Entre eu e Vargas Netto havia uma distancia de umas vinte cadeiras de vime. Eu me levantei, fiz sinal para Nelson Thevenet. Nelson Thevenet sentara-se atrás da cadeira de Vargas Netto, para falar com Vargas Netto bastava esticar o braço. O meu sinal queria dizer: chame o Vargas. Nelson Thevenet segurou Vargas Netto pelo braço, de longe eu percebia o esforço de Nelson Thevenet para fazer Vargas Netto voltar-se. E nada: Vargas Netto grudara os olhos na bola, a bola ia de um lado para o outro. Se eu quisesse falar com Vargas Netto tinha de esperar que o half-time acabasse. Estava na hora. Zé Lins, de quanto em quando, perguntava quanto é que faltava. Quatro minutos, três minutos, dois minutos.

* * *

11 Vargas Netto acendeu outro charuto. Agora ele e o coronel Nelson de Melo poderiam conversar um pouco. O coronel Nelson de Melo achou

(*Continua na página* 15)

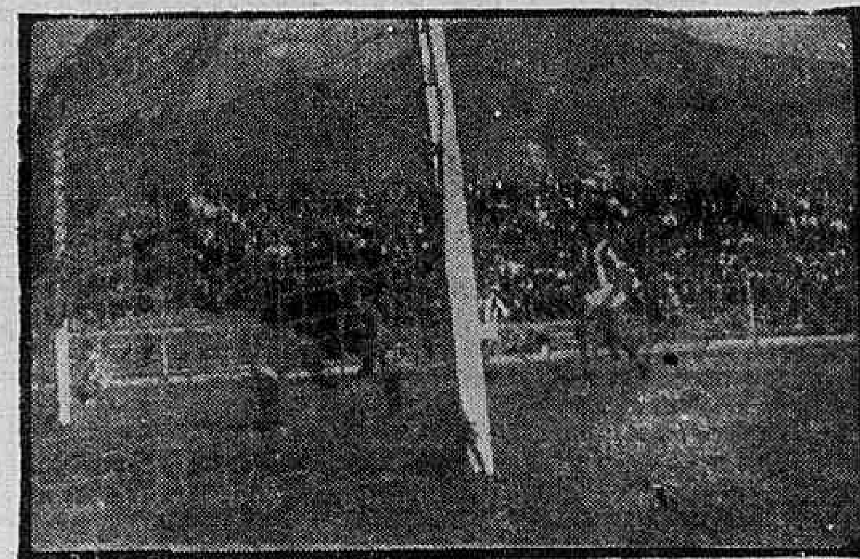
MAIS UMA VITORIA DO AMERICA



Encerrada a sua brilhante campanha na Colombia, em que marcou seis vitorias em outros tantos jogos, o América seguiu para o Equador, onde estreou domingo passado, contra o campeão de Quito, o Aucas. E, repetindo os seus êxitos em gramados colombianos, o team rubro carioca alcançou na sua estréia novo e magnífico triunfo. Completou assim a equipe "americana" a sétima exibição invicta na sua heróica jornada.



Três a um foi o placard que o América marcou sobre o Aucas. Maneco abriu o score aos 16 minutos de jogo e Gavilani empatou, aos 33. Na etapa final, Jorginho marcou dois tentos, aos três minutos do reinicio e aos 34, encerrando-se assim a contagem de 3x1 em favor dos "diabos rubros". A equipe carioca formou com estes valores: Osny — Alcides e Domicio — Hilton — Gilberto e Amaro (depois Walter) — Jorginho — Maneco (depois Maxwell) — Cesar — Lima e Esquerdinha. O team equatoriano foi este: Zurita — Angulo e Bermeo — Torres — Garnica e Mejia — Sevalhos — Garnica II — Gavilani — Azevedo e Posso.



A imprensa equatoriana classificou o América como o melhor conjunto que já se exibiu naquele país. E em consequencia desse "cartaz" vai o team rubro haver-se agora com dois adversarios mais perigosos. Primeiro com o Emelec, em Guaiaquil, e depois com a seleção do Equador, em Quito. O Emelec, como se sabe, participou do "Torneio dos Campeões" no Chile e deu trabalho ao Vasco, perdendo apenas por 1x0. Os flagrantes que ilustram esse registo são ainda da temporada do América na Colombia, vendo-se ao alto os rubros entrando em campo, ao centro um goal anulado com o Santa Fé, vendo-se Cesar reclamando; e uma defesa do arqueiro colombiano do mesmo Santa Fé, que foi vencido por 6x1 pelos rubros.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00.

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM LONDRES a guarnição de Cambridge venceu a guarnição de Oxford nas clássicas regatas universitarias anuais, o maior acontecimento esportivo do ano na Grã-Bretanha. Centenas de milhares de londrinos tomaram posição nas margens do Tamisa, num percurso de quatro milhas e um quarto, a fim de assistirem à 94ª prova anual em meio de uma atmosfera carnavalesca. A guarnição de Cambridge venceu a prova com o tempo oficial de 17 minutos e 50 segundos — estabelecendo novo "record". O "record" anterior tambem pertencia à Universidade de Cambridge e fora estabelecido em 1934, com 18 minutos e 3 segundos. A guarnição da Universidade de Oxford foi derrotada por cinco barcos. Essa foi a segunda vitoria consecutiva da Universidade de Cambridge. A guarnição vencedora alimentou-se com leite de vaca nos últimos dias, tendo mesmo trazido uma vaca, a fim de ter assegurado o fornecimento de leite durante os treinos, já que este alimento está racionado na Grã-Bretanha.

—x—

EM LISBOA, Manuel Gonçalvez, atleta do Benfica, ganhou a Maratona Nacional, percorrendo quarenta e dois quilômetros com grande vantagem sobre os seus adversarios.

—x—

EM LONDRES as autoridades de football de 28 paises iniciaram a Conferencia Internacional sobre arbitragem em football. Os delegados da Argentina, Brasil e México, representavam a América Latina. Stanley Rous, secretario da Associação Inglesa de Football, disse que a Inglaterra deu o jogo de football ao mundo e que "não queremos que outros paises venham nos demonstrar uma versão diferente".

—x—

EM ROMA, a classificação do campeonato, agora, é a seguinte: 1.º lugar, Milão e Turim, 40 pontos; 2.º, Trieste e Juventus, 33; 4.º, Bolonha, 31; 5.º, Florença, com 30 pontos ganhos.

Cartaz



BASKETBALL ÀS ESCURAS — Em dezembro de 1939, em Ripley, Ohio, foi realizada uma partida completa de basketball em total escuridão, embora os espectadores não perdessem um único lance. A escuridão, explique-se, foi deliberada, obedecendo a regra número 1 de um novo esporte que não vingou, o "basketball fantasma". Todos os jogadores, juiz, cestas, bola e demarcações tiveram os seus contornos realçados por uma pintura luminosa e de nenhum efeito maléfico. Contagem verificada: 24x22.

—o—

A VELHICE... 16 anos de pesquisas permitem novas esperanças de se conseguir o velho ideal de que o homem viva mais tempo sem experimentar os achaques da velhice. O Dr. Melvin Knisely e a equipe de cientistas que com ele colabora acreditam que, detendo o processo decadente das células cerebrais e o consequente desgaste — que chamamos velhice — dos intricados músculos e orgãos reguladores do cérebro, a ciencia pode chegar a rejuvenescer o homem. A teoria de ditos estudos é a seguinte: posto que a idade ocasiona o desgaste de todas as partes do corpo, e cada parte do corpo está sob o influxo do sangue, este ou algum agente contido na corrente sanguinea são os causadores do desgaste. O Dr. Knisely espera achar a resposta a esta interrogação no curso do corrente ano.

—o—

Tiger Mack Way, apesar de não ter um fisico de proporções excepcionais, é um dos mais famosos "leões de chácara" dos cabarets de Nova York. Um exemplo da sua habilidade para dominar à força bruta é o recente caso de um popular peso-pesado que, sob a ação dos muitos whiskeys engolidos, tornou-se inconveniente ao ponto de que sua presença não mais pôde ser permitida no Savoy, o mais frequentado centro noturno de negros do Harlem. Com chaves de braço e muita energia, colocou o pugilista na rua sem mesmo amarrotar o seu "smocking" — ele trabalha de "smocking". O mais curioso é que dias depois o pugilista, acompanhado de um adgovado, levou-lhe uma intimação de processo judicial, alegando que devido a violencia com que fora expulso ficara sem poder mover os braços por algumas semanas e impedido, assim, de cumprir um contrato de luta.

"TEST" ESPORTIVO



Ela é a triz Dolores Moran, e eles — quem são? Irmãos, tornaram-se mundialmente famosos como pugilistas. (Solução na pág. 15)

PROEZA DE TRES SUIÇOS



Três suiços conseguiram escalar o monte Aconcagua, de 6.850 metros de altura, e o mais alto pico da América do Sol, informou a radio de Berna. E' esta a terceira vez na historia do alpinismo que aquele pico da cordilheira dos Andes foi escalado — acrescenta a mesma emissora, que diz ainda que a primeira ascensão, em 1897, foi tambem levada a cabo por um alpinista suiço.



A Marcha do Tempo

Antes de atingir a cuidadosa organização que hoje inclue máquinas calculadoras de premios e registram o movimento das vendas de poules em poucos minutos, as apostas, no turfe dos Estados Unidos, eram feitas da maneira mais primitiva, como ilustra a gravura acima, de 1872: empregados das coudelarias anunciando a venda de apostas.

«OS CINCO ANÉIS OLÍMPICOS»

"Os cinco anéis entrelaçados, que simbolizam a projeção mundial da idéia olímpica, não foram adotados ao mesmo tempo em que — no ano de 1896 — se restauraram os jogos olímpicos.

"Datam de pouco mais de 20 anos. Foi de fato, em 1914 que o barão Pierre de Coubertin, o restaurador dos jogos olímpicos, traçou o conhecido simbolo dos anéis azul, amarelo, preto, verde e vermelho, em campo branco, presos entre si e simbolizando os cinco continentes unidos pela idéia olímpica.

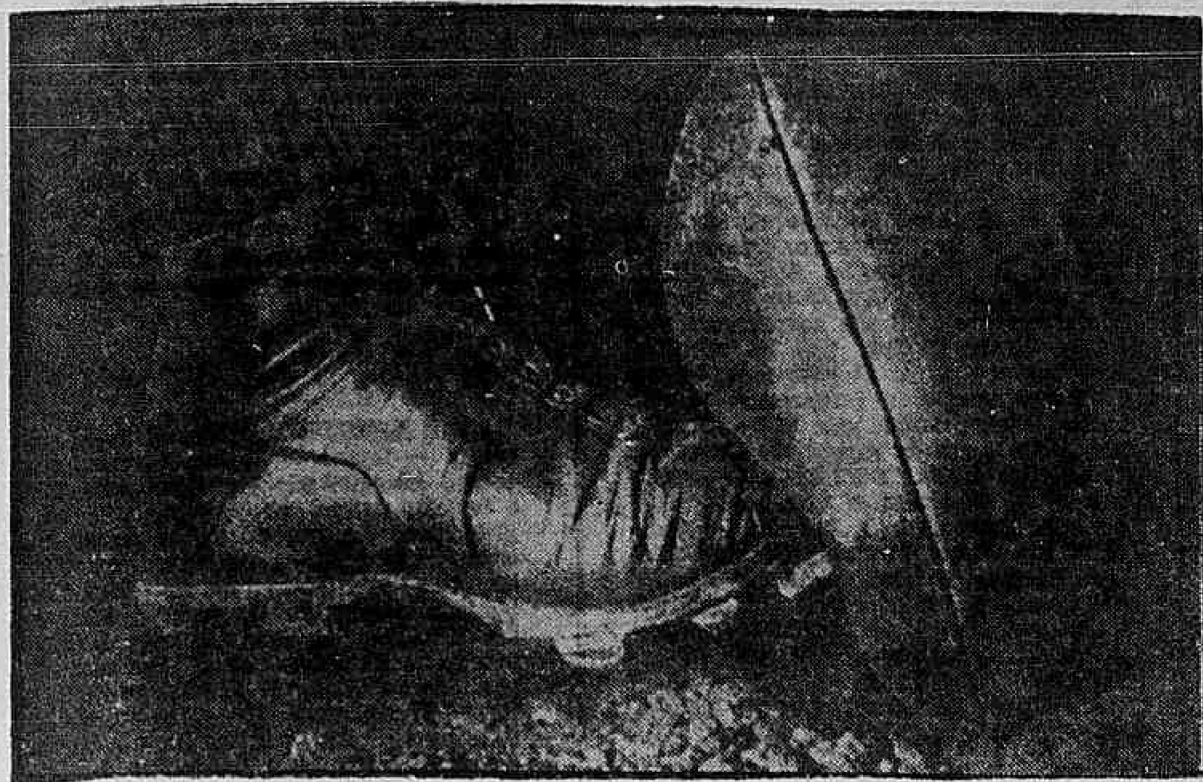
"Ao contrario do que geralmente se acredita, as cores escolhidas nada têm que ver com os continentes, de modo especial, pois o negro não representa a África, nem o amarelo a Asia, nem o vermelho a América, etc. Tais cores foram adotadas simplesmente porque com elas podem ser compostas todas as bandeiras nacionais de todos os paises do mundo.

"A primeira olimpíada na qual se hasteou a bandeira olímpica com os cinco anéis entrelaçados foi a de Antuerpia, em 1920. Essa bandeira fica sempre em poder do prefeito da cidade onde se celebra a olimpíada, até às vésperas da seguinte, quando é entregue, por sua vez, ao governador da "urbs" onde vão ser efetuados os jogos olímpicos".



— Por favor, experimente num cliente — estamos lutando com falta de empregados.

O JUIZ E' JULGADO...



JOÃO ETZEL - FLUMINENSE X SANTOS

O árbitro foi João Etzel, que teve desempenho satisfatorio. ("O Globo")

—x—

João Etzel foi um bom árbitro. Marcou com precisão, embora tivesse deixado escapar algumas faltas insignificantes. ("Diario da Noite")

—x—

Na arbitragem funcionou com grande acerto o juiz bandeirante João Etzel. ("Folha Carioca")

—x—

Arbitrou o encontro o Sr. João Etzel, que teve bom desempenho. A não ser a conduta de Telesca, que por vezes procurou atuar com violencia, os demais conduziram-se na maior disciplina. ("A Noite")

—x—

O Sr. João Etzel conduziu a partida com acerto e o seu trabalho foi grandemente facilitado pelo exemplar comportamento dos integrantes das duas equipes. ("Campeão")

SABE?

1 — Quem venceu o "Torneio Relâmpago" de 1947?

2 — Que clube, em 1920, levantou o campeonato carioca de football sem uma derrota?

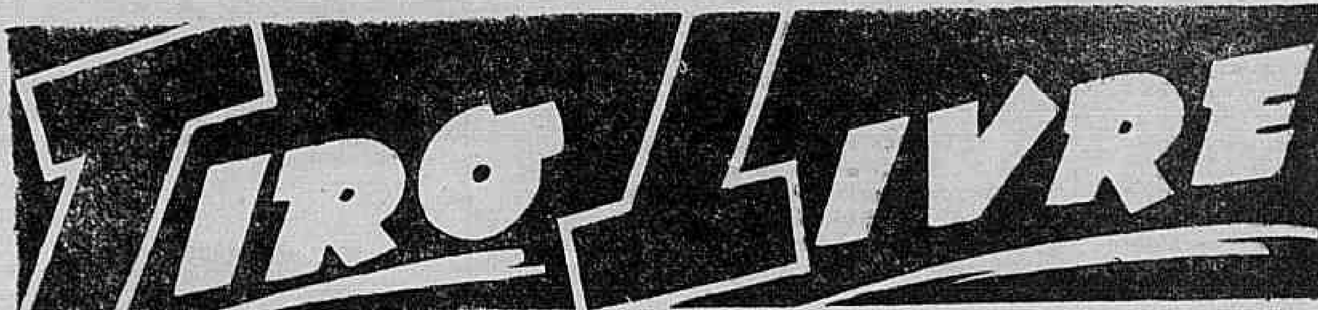
3 — Em que ano se realizou o primeiro Fla-Flu?

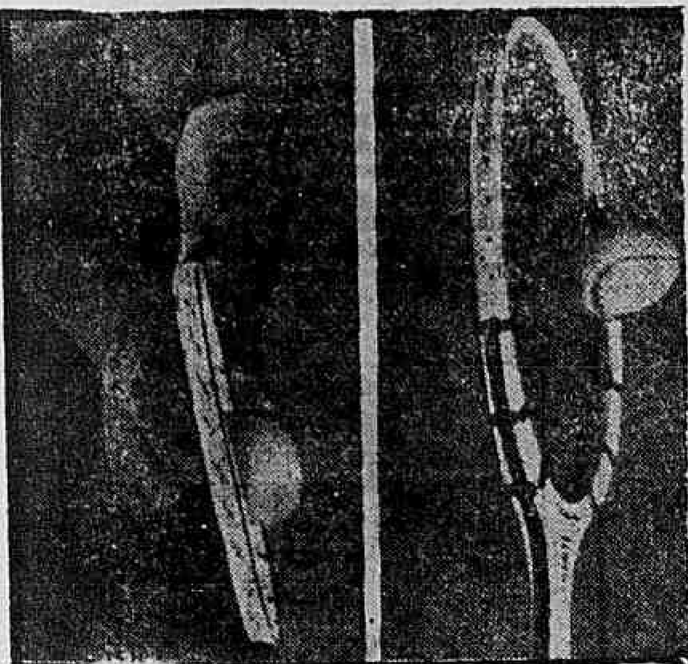
4 — O scratch paranaense já foi derrotado pelo paulista por 8x0. Em que ano?

5 — Com que idade Gene Tuney conquistou o título de campeão mundial? 26, 28, 30 ou 34?

(Respostas na página 15)

O QUE OS TORCEDORES NÃO VÊM — Um mundo invisivel vai sendo revelado por máquinas fotográficas capazes de fixar ação em um milionésimo de segundo. No setor dos esportes, pormenores inacessiveis aos olhos humanos vão sendo tambem desvendados, como os exemplos aqui expostos: Uma bola de tennis achata-se ao ser rebatida e toma a forma de um ovo, ao deixar a raquette. Um pneu de rugby, apesar de muito rijo, cede em quase 50 por cento, ao levar um pontapé.





CONTAGENS DESCONCERTANTES NO CAMPEONATO DE FOOTBALL BRITANICO

E' impossivel falar sobre o football inglês sem mencionar a equipe do Arsenal. Sábado, dia 20, os "artilheiros" cairam por 2x0, frente ao Chelsea; sexta-feira arrasaram o "Middelsbrough" por 7x0, e ontem foram derrotados por 3x0, pelo "Blackpool". Trinta mil espectadores assistiram a esta quinta derrota do Arsenal. Sua linha atacante foi completamente dominada pela defesa do Blackpool que, ademais, dominou amplamente. O grande herói da partida foi o extrema direita Stanley Matthews, cujas rápidas escapadas traziam completo pânico à defesa do Arsenal. Foi, graças aos impetuosos ataques dirigidos por Matthews, que Mortensen, outra grande figura do "Blackpool", pôde assinalar dois tentos.

Empatando com o Wolverhampton, o Burnley não pôde obter vantagens da derrota do Arsenal que, agora, marcha com a diferença confortavel de sete pontos na liderança do campeonato.

O Arsenal não é ainda campeão nacional; suas pretensões são bem fundadas, mas elas repousam, sobretudo, na regularidade de sua produção, uma vez que derrotas como as que experimentou na última semana poderão trazer grandes complicações, e o Burnley está aí, na rasteira...

CONVERSA DE RECORTES

JOSE' LINS DO REGO — Não resta a menor dúvida de que há qualquer coisa de podre no team do Flamengo. Todo o ano passado foi de desastres sobre desastres. Nunca apareceu o Flamengo, dos seus grandes dias, em todo o campeonato de 1947. Agora volto do Nordeste e encontro o Flamengo com a mesma doença. Acredito que o mal não seja incuravel.

JOSE' BRIGIDO — O Bangú, sem dúvida, se conduziu melhor em grande parte do jogo. No final, porem, a velha fibra rubro-negra reapareceu e 2 tentos foram obtidos. Se essa reação houvesse começado mais cedo... E' o caso de se dizer: "se mais tempo houvera, lá chegara". A presença de Domingos "dopou" o "team" banguense que teve nele um estimulante magnifico. Não se julgue, porem, das possibilidades do Flamengo pelo que sua equipe produziu ante-ontem. Seria precipitado.

ANTONIO CORDEIRO — Verdade seja dita que o Flamengo atuou sem três dos seus grandes titulares: Borracha, Nilton e Jair. Não sou dos que "cão danado, todos a ele!" Mas tambem atuou sua linha media integral, Norival, Zizinho, Gringo, Durval, Tião, enfim, um quadro de valor. E o Bangu, quase todo renovado, promete ser uma carne de pescoço no campeonato de 48.

"O JORNAL" — Mas os rubro-negros não estão conformados com o revés. E Juca é o que se mostra mais aborrecido, porque os banguenses "gozaram" a derrota. José Ferreira Lemos já manifestou aos dirigentes do Flamengo o desejo de ser pleiteada uma revanche, o mais cedo possivel, porque, promete, com o mesmo quadro, vingar a derrota.

ZE' DE S. JANUARIO — E ao America, nada? Tudo!... Precisamos valorizar mais um pouco as vitorias do América. Os "diabos rubros" vestiram a camisa de malandro e sairam por ai, sem anel de doutor, apenas com um tamborim, e estão fazendo um carnaval deste tamanho. Precisamos nos lembrar que o Diabo está pintando o Diabo e na sua orgia de vitorias não empata com ninguem!...



— Telefonista, ligue para o Pronto Socorro.

1938

ABRIL, 1: As apostas para o combate Joe Louis x Harry Thomas, nos Estados Unidos, não admitem um desfecho alem do 6.º round. — Anuncia-se a inauguração em Niterói, em julho, de um estadio para corrida de cães — o segundo do Continente. — 2: No Torneio Aberto de Basketball da L.C.B., o Icaraí Praia Clube derrota o Sampaio por 51x26. — Joe Louis vence com facilidade Harry Thomaz, no quinto round, por K. O. — E' escalado em Lisboa o selecionado português que vai disputar o campeonato mundial estreando contra os alemães. — 4: Na corrida das mil milhas, em Brescia, capota um carro, matando nove pessoas. Os vencedores foram Biondetti e Stefani. — Romeu, Leonidas e Tim é o trio atacante escolhido para o campeonato do mundo. — Tem inicio a campanha do selo para auxiliar a representação brasileira. "O Cruzeiro", camisaria, adquire 5.000 selos. — Oxford vence Cambridge na tradicional regata com a diferença de quase dois barcos. — 3: O Fluminense, campeão da cidade, é derrotado pelo São Cristovão por 4x1. — O Bangu perde por 2x0 para o — Bell Kiss levanta o Clássico Paul Maugé. — Alekine recebe uma proposta de 200 contos, de Viena, para jogar uma partida contra Keres, pondo em jogo o titulo mundial. — 4: Valido e Providente embarcam de Buenos Aires para esta capital, para ingressarem no Flamengo. — 5: Na Baía, o Flamengo vence o Galicia por 4x2. Em consequencia dos fouls, Fausto deixa o campo sangrando. — Em Montevidéu, os basketballers norte-americanos, pela contagem de 38x22 são vencidos pelos uruguaios. — 6: Pimenta desmente que tenha assinado contrato com o Vasco. — Zé Luiz é contratado pelo Bangu.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

AIRTON FONTENELE — Fortaleza — Ceará — Desculpe o grande atraso, mas a sua carta "perdeu-se" no meio do grande número das que nos chegam diariamente e só agora podemos atendê-lo. Os resultados dos jogos da seleção brasileira de basket em Portugal foram estes: 1.º jogo: 14 de julho — Brasileiros, 62 x Seleção de Lisboa, 43; 2.º jogo: 16 de julho — Brasileiros, 48 x Seleção de Lisboa, 18; 3.º jogo: 21 de julho — Vasco da Gama, do Porto, 35 x Brasileiros, 33; 4.º jogo: 23 de julho — Brasileiros 37 x Vasco da Gama, do Porto, 25; 5.º e último jogo — Brasileiros, 42 x Seleção de Coimbra, 18.

* * *

GETULIO JOSÉ PIMENTA — Nack — Minas Gerais — 1) O nome de Gringo é Orisvaldo Santos e o de Luizinho e Luiz José Marques. O primeiro tem 19 anos e o segundo 21. 2) O Corintians foi campeão paulista de football nos anos de 1913 — 1914 — 1916 — 1922 — 1923 — 1924 — 1928 — 1929 — 1930 — 1937 — 1938 — 1939 e 1941, ao todo doze vezes.

* * *

SALVADOR SANTORO — Rio de Janeiro — 1) De 1937 para cá os resultados dos jogos de campeonato entre Fluminense e Vasco foram estes: 1937 — Fluminense, 4x2 e empate, 0x0; 1938 — Empate, 1x1 e Fluminense, 3x1; 1939 — Fluminense, 2x0; Fluminense, 3x0 e Fluminense, 3x2; 1940 — Fluminense, 2x0; Fluminense, 4x2 e Vasco, 2x0; 1941 — Fluminense, 6x2; Fluminense, 2x1; Fluminense, 3x1 e Vasco, 1x0; 1942 — Fluminense, 4x1; Fluminense, 1x0 e Fluminense, 2x1; 1943 — Fluminense, 3x0 e empate, 2x2; 1944 — Empate, 3x3 e Fluminense, 2x1; 1945 — Vasco, 3x1 e empate, 1x1; 1946 — Fluminense, 2x0 e Vasco, 3x2; 1947 — Vasco, 5x3 e empate, 1x1. 2) O maior score pro-Fluminense foi o de 1941 — 6x2 — e o maior pro-Vasco foi registado em 1930 — 6x0.

* * *

GERALDO DOS SANTOS BORGES — Nova Friburgo — E. do Rio — 1) Borracha e Barbosa foram os convocados para o scratch. Mas Oberdan cumpriu uma grande campanha em 47 e deveria ter sido chamado tambem para disputar o posto. 2) De um modo geral, não. Os jogadores juvenis sempre têm outro orientador técnico que não o do team principal de profissionais. 3) Escreva diretamente à gerencia desta revista reclamando o abuso do seu jornaleiro.

* * *

MARIO PASSOS — Rio — 1) A sede social do Vasco é à Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar. 2) Tovar até agora não manifestou qualquer intenção de voltar ao football oficial. 3) O scratch brasileiro este ano vai disputar a Copa Rio Branco em Montevidéu, somente. 4) Rejeitado o seu desenho de Heleno.

* * *

RONALD PALMEIRA — Méier — Rio de Janeiro — 1) O team do Flamengo campeão da cidade pela primeira vez, em 1914, foi o seguinte: Baena — Pindaro e Nery — Curiol, Miguel e Galo — Arnaldo, Baiano, Borgerth, Riemer e Raul. 2) Tarzan tinha, o preço do passe fixado no contrato: 20.000 cruzeiros. 3) Interessante o seu Joreca. Ficará na fila para publicação.

* * *

IVAN FRANCA — Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Aquela fotografia da defesa de Barbosa que saiu na capa desta revista, no número de 14 de novembro do ano passado, é a mesma da que saiu na página do centro do mesmo número da revista. Apenas a da capa foi copiada invertida e em tamanho mais reduzido.



MANECO, o agil forward do América, num desenho do leitor Alberto Smera, do Estado do Rio

AFONSO PINHEIRO — Araraquara — S. Paulo — 1) O jogador brasileiro campeão pelo Olimpic, de Marselha, foi o falecido keeper Jaguaré. 2) O endereço do Vasco é avenida Rio Branco, 181, 9.º andar (sede administrativa) e rua Abilio s/n — Estadio de São Januario. 3) Kafunga chama-se Olavo Leite Bastos e agora é vereador em Belo Horizonte. 4) Feitiço jogou pelo Penarol de Montevidéu.

* * *

RAIMUNDO C. M. — Ouro Preto — Minas — 1) O ponta esquerda Bolinha, chamado civilmente Nelson Rosas, não está jogando aqui no Rio pelo menos em clubes oficiais. Não sabemos por onde anda. 2) Adolfo Rodrigues já regressou há cerca de dois anos para a sua terra, o Uruguai. 3) O team do Vasco, que perdeu por 1x0 para o Flamengo no final do campeonato de 1944, foi este: Barqueta — Rubens e Rafanelli — Alfredo, Beracochéa e Argemiro — Djalma, Lelé, Isaias, Ademir e Chico.

* * *

E. F. G. — Rio — Temos em nosso poder os seus desenhos. Mas como a fila cresce dia a dia, tenha paciencia e aguarde a sua vez, que há de chegar um dia.

* * *

ANTONIO DOS SANTOS — Santo Amaro — Baía — 1) O Flamengo foi campeão de aspirantes nos anos de 1945 e 1946, mas no torneio "Fernando Loreti", que é o preliminarista do Torneio Municipal. 2) O atual quadro de aspirantes do rubro-negro é este: Dolly — Miguel e Serafim — Waldir, Moreira e Farah — Paulo Cesar, Arlindo, Helio, Jervel e Peixinho — e naturalmetne os juvenis que vêm de passar a profissionalizados, Job, Bebeto e Carlos Alberto. 3) Rejeitado o seu desenho de Maneca.

* * *

FLAVIO PESTANA — Petrópolis — Est. do Rio — 1) Em 1922 festejou-se o centenario da Independencia do Brasil. O América foi campeão de football nesse mesmo ano de 922, daí a razão por que ficou conhecido como "Campeão do Centenario". Entendidos? 2) Gritta é argentino, Domicio mineiro e Oberdan paulista. 3) Lamentaveis os seus desenhos de Peracio, Tarzan, Norival, Pascoal e um que o senhor nem colocou nome, naturalmente porque o senhor mesmo não soube com quem ele poderia estar parecido...

GERALDO RUSSOMANO MATIAS — Rio de Janeiro — 1) O jogo Atlético Mineiro x Botafogo, do dia 30 de novembro de 1947, foi disputado em Belo Horizonte, no campo do Cruzeiro, e terminou empate em 3x3. O juiz foi o Sr. Eduardo Lazaro dos Santos, da Federação Metropolitana e a renda foi de Cr$ 80.000,00 (aproximadamente). 2) Os marcadores dos goals foram Carlyle aos 29 minutos, Octavio aos 37 e Heleno aos 43, no primeiro tempo, e Lucas aos 19 minutos, Teixeirinha aos 31 e Carlyle aos 34 do segundo tempo. 3) Os teams formaram assim: BOTAFOGO — Oswaldo — Marinho e Gerson — Rubens (Adão), Avila e Juvenal — Santo Cristo (Oswaldinho), Octavio, Heleno (Santo Cristo), Geninho (Ponce de Leon) e Teixeirinha. ATLÉTICO — Mão de Onça — Murilo e Carango (Oldack), Mexicano, Zé do Monte (Moreno) e Affonso — Lucas, Carlyle, Lauro (Xavier), Lero e Nivio. Não houve expulsões de campo.

* * *

CARLOS MENDES FAISCA — Laguna — Santa Catarina — O seu desenho de Jair está na fila para publicação.



ONCINHA, o keeper do Bonsucesso, num desenho do leitor Nelson da Silva Pinto, desta capital

JOSÉ DOMINGOS RAFFAELI — Rio de Janeiro — Muito obrigado pelos elogios que dispensou a esta seção. Quando precisar, aqui estamos às ordens.

* * *

RENATO [illegible]AVASSOS MARTINS — Belo Horizonte — Minas Gerais — 1) O preço desta revista (assinatura anual) é de 30 cruzeiros, apenas. Pode enviar essa importancia por meio de cheque, vale postal ou registrado com valor declarado, para a gerencia do "Globo Juvenil" — Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar. 2) O endereço do Flamengo é Praia do Flamengo, 66-68; o do Vasco é Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar (sede administrativa) e do Botafogo é Avenida Wenceslau Braz, 72. 3) Augusto tem 27 anos, Rafanelli 27, Ademir 26, Jair 27, Norival 30, Tim 33 anos; e Ananias 23. 4) Em 49 partidas de campeonato o Vasco venceu 22, o Flamengo, 18 e empataram 9. Dos seus desenhos, apenas vamos aproveitar o de Pinhegas. Os de Heleno, Lima e Jair foram rejeitados.

NILSON T. CARVALHO — Salvador — Baía — 1) O enederço do Flamengo, Biguá e Zizinho é Praia do Flamengo, 66-68 (sede social) ou Praça Mario Ribeiro s/n. — Estadio da Gavea. 2) As idades pedidas são: Luiz, 25 anos); Newton, 30; Biguá, 27; Bria, 26; Jayme, 28; Luizinho, 21 e meio; Zizinho, 26; Gringo, 19; Jair, 27; Durval, 22 e meio; Miguel, 20; Helio, 21; Tião, 28; Dolly, 22 e meio; Vaguinho, 24; Jervel, 24 e meio; Peixinho, 21 e meio e Paulo Maia, 21 e meio. 3) Ficará na fila o seu desenho de Gerson.

* * *

JOSÉ MONTEIRO FILHO — Fortaleza — Ceará — 1) Demestenes, que esteve emprestado ao Canto do Rio e voltou agora ao Botafogo, é riograndense do norte. Foi o crack dos cracks do A.B.C. de Natal, que lhe ofereceu um banquete de despedida quando ele embarcou para o Rio. 2) De 1930 até os dias de hoje o Flamengo e o Fluminense **jogaram** 48 partidas oficiais. O **Flamengo venceu** 17, o **Fluminense 15** e **registaram**-se 16 empates. 3) **Carlyle, Zé do Monte** e Murilo continuam **firmes no** Atlético Mineiro. 4) **Para a formação de** um scratch **de estrangeiros no** football brasileiro o **senhor teria que** lançar mão dos seguintes **players**: Arqueiros: Veliz (Clube do Remo do Pará) e Muniz (Juventus, de São Paulo); zagueiros: Rafanelli (Vasco), Renganeschi (São Paulo), Gritta (América); alves: Beracochéa (Fluminense), Bria (Flamengo), Spinelli (Olaria), Dacunto (Santos), Telesca (Santos) e Papetti (ex-América Mineiro), forwards: Barrios (São Paulo), Villalba (Internacional de Porto Alegre), Valsechi (Atlético Mineiro), Beressi (Cruzeiro de Porto Alegre).

* * *

HIPOLITO DE OLIVEIRA — Santo Amaro da Purificação — Baía — 1) O treinador do Palmeiras, que levantou o campeonato de 1947 foi Brandão, antigo half gaucho. Atualmente é o capitão Claudio Cardoso, já que Brandão se afastou do clube alvi-verde. 2) Velasquez ingressou, realmente, no Fluminense, depois de Ondino Viera



TELESCA, o center-half que o Fluminense cedeu ao Santos F. Clube, num desenho do leitor Norberto Valle, de Recife

PAULO G. DE CARVALHO — Santos — Est. de São Paulo — 1) Continuam jogando: Veliz, no Clube do Remo, do Pará; Zoé, no Olaria; Grande, no Fluminense; Osny Ballesteros, ainda no Fluminense; Gaeta, no São Paulo F. C.; Cid, no Botafogo; Ivan, tambem no Botafogo; Hernandes, no Bonsucesso. 2) Estão afastados já do football Nadinho, Nelsinho, Antonio e Joaquim. Quanto a Milady estava por último jogando na Baía, mas não temos noticias dele.

"COPA RIO BRANCO", MAIS UMA VEZ EM DISPUTA

OS BRASILEIROS CONTAM COM TRÊS VITORIAS E OS URUGUAIOS COM DUAS NA TRADICIONAL COMPETIÇÃO

Talvez que já seja bem conhecida da maioria dos fans brasileiros a historia da "Copa Rio Branco", que mais uma vez volta a ser disputada entre as seleções da C.B.D. e da Associação Uruguaia de Foot-ball. Mas nunca é demais repetir-se o histórico da grandiosa competição, já que de ano para ano novos admiradores surgem para o esporte-rei, desconhecedores das suas grandes páginas. Vamos assim aos fatos. A disputa da "Copa Rio Branco", que se desenrolará em Montevidéu no próximo domingo, dia 4, e no seguinte, dia 11, é a sexta da serie em que se empenham uruguaios e brasileiros desde 1931. Porque a verdade é que, embora instituida em 1916 pelo chanceler Lauro Muller, para estimular a confraternização entre os desportistas nacionais e uruguaios, somente quinze anos depois, ou seja, em 1931, é que foi iniciada a disputa do troféu, que tomou o nome do inesquecivel Barão do Rio Branco. Nessa primeira disputa foram os brasileiros os vencedores da competição. A segunda foi em 1932, e novamente foram os brasileiros os vencedores. A terceira só em 1940 se concretizou e acusou a vitoria dos uruguaios. A quarta disputa foi em 1946 e novamente terminou com vantagem para os uruguaios. A quinta competição verificou-se no ano passado (1947) e terminou com a vitoria dos brasileiros. Assim, os brasileiros estão com três triunfos na "Rio Branco" e os uruguaios com dois. O Regulamento confere a posse definitiva do troféu à seleção que vencer três vezes consecutivas ou cinco alternadas. Destarte, não haverá a decisão do troféu na competição que se desenrolará a 4 e 11 do corrente em Montevidéu. Se os brasileiros vencerem, ficarão dependendo apenas de uma nova competição para se candidatarem à posse definitiva. Mas se forem os uruguaios os vencedores, a competição ficará empatada mais uma vez, com três vitorias para cada entidade.

OS DETALHES DOS JOGOS DA "RIO BRANCO"

As cinco disputas da "Copa Rio Branco", até o ano passado, comportam um total de oito jogos, já que as duas primeiras, de 1931 e 1932, foram em um jogo só, enquanto as demais, de 1940, 1946 e 1947, foram em dois jogos. Os detalhes gerais desses oito jogos foram os seguintes:

1931, no Rio de Janeiro — Brasil 2 x Uruguai 0. Goals de Nilo (dois). TEAMS: BRASIL — Veloso — Domingos e Hildegardo — Hermógenes — Gogliardo e Alfredo — Walter — Nilo — Carvalho Leite — Feitiço e Teófilo. URUGUAI — Balestero — Mascheroni e Nazazi — Fernandez — Gestido e Ochiuzzi — Iriarte — Dorado — Duhart — Rodriguez e Frioni. — Juiz: Gilberto de Almeida Rego.

1932, em Montevidéu — Brasil 2 x Uruguai 1. Goals de Leonidas (dois) e Garcia. TEAMS: BRASIL — Vitor — Domingos e Italia — Agricola (Canali) — Martim e Ivan — Walter — Paulinho — Gradim — Leonidas (Benedito) e Jarbas. URUGUAI — Machiavelo — Mascheroni e Nazazi (Aguirre) — Fernandez — Gestido e Lobos — Iturbide (Piriz) — Cea — Duhart — Garcia e Castro. Juiz: Anibal Tejada.

1940, no Rio de Janeiro — 1º jogo: Uruguai 4 x Brasil 3. Goals de S. Varela (2), Perez e R. Rodriguez, pelos vencedores, e Hércules, Pedro Amorim e Leonidas, pelos vencidos. TEAMS: URUGUAI — Barrios — Romero e Muniz — Martinez — Sixto Gonzalez e Raul Rodriguez — Chirimini (Luiz Matta) — Perez — Lagos — S. Varela e Comaitti. BRASIL — Nascimento — Norival e Florindo — Procopio — Zarzur e Afonsinho — Pedro Amorim — Hortencio (Romeu) — Leonidas — Jair e Hércules. Juiz: Nobel Valentini. 2º jogo — Brasil 1 x Uruguai 1. Goals de S. Varela e Leonidas. TEAMS: URUGUAI — Barrios (Paz) — Romero e Muniz — Martinez (Delgado) — Sixto Gonzalez e R. Rodriguez — Perez — Chirimini (Luiz Matta) — Lagos — S. Varela e Comaitti. BRASIL — Nascimento — Norival e Machado — Procopio — Zarzur e Argemiro — Pedro Amorim — Romeu — Leonidas — Jair (Peracio) e Hércules. Juiz: José Ferreira Lemos (Juca).

1946, em Montevidéu — 1º jogo: Uruguai 4 x Brasil 3. Goals de Medina, Schiafino, Riephoff e Volpi pelos orientais e Jair (2) e Zizinho, pelos brasileiros. TEAMS: URUGUAI — Maspoli — Fernandez (Pini) e Tejera — Duran — Obdulio Varela e Prais — Castro (Ortiz) — Medina — Schiafino — Riephoff e Ferrez (Volpi). BRASIL — Ary — Domingos e Norival — Ivan — Ruy e Jaime — Lima (Tesourinha) — Zizinho — Heleno — Jair e Ademir (Chico). Juiz: Mario Vianna. 2º jogo: Brasil 1 x Uruguai 1. Goals de Ademir e Medina. TEAMS: BRASIL — Ary — Newton e Norival — Procopio — Ruy e Jaime — Lima — Zizinho — Heleno — Ademir e Chico. URUGUAI — Maspoli — Pini e Tejera — Duran — Obdulio Varela e Prais — Ortiz — Medina (Gomez) — Schiafino — Riephoff (Schiafino II) e Volpi. Juiz: Armental.

1947 — 1º jogo, em São Paulo — Brasil 0 x Uruguai 0. TEAMS: BRASIL — Luiz — Augusto e Nena — Ruy — Danilo e Noronha — Claudio — Ademir (depois Maneco) — Heleno — Jair e Lima. URUGUAI — Maspoli — Lorenzo e Tejera — Gambeta — Manay (Barreto) e Cajiga — Castro — José Garcia — Medina — Bugueño (Perez) e Godart. Juiz: Armental. 2º jogo, no Rio de Janeiro — Brasil 3 x Uruguai 2. Goals de Tesourinha, Jair e Heleno pelos brasileiros e Medina e Rodolfo Pini, pelos uruguaios. TEAMS: BRASIL — Luiz — Augusto e Haroldo — Ruy (depois Ely) — Danilo (depois Ruy) e Noronha — Tesourinha (depois Maneco) — Ademir — Heleno — Jair e Chico. URUGUAI — Maspoli — Raul Pini e Tejera — Gambeta — Rodolfo Pini e Luz — Castro (Perez) — Bugueño (J. Schiafino) — Medina — Garcia e Godart. Juiz: João Etzel.



BENZOMEL
UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANÇA
GRANADO

Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

Em jogo a hegemonia do remo continental

Depois de quase dois anos de retardamentos e protelações justificadas pelas dificuldades encontradas pela Federação Uruguaia de Remo para a construção da raia especial no arroio Melilla, teremos, finalmente, a disputa do 1.º campeonato oficial, promovido pela Confederação Sul-Americana de Remo. Como se sabe até 1945 vinha sendo o certame disputado sem caráter oficial, por iniciativa ora de uma, ora de outra entidade. Até que naquele ano, por ocasião da realização de que seria o quarto campeonato dos antigos, ficou assentada a regularização do remo continental com a fundação da Confederação Sul-Americana de Remo, para a presidencia da qual foi eleito o desportista brasileiro Carlos Martins da Rocha, que era, então, o presidente da Federação Metropolitana de Remo. E ficou, então, estabelecida a realização de certames oficiais de três em três anos, cabendo ao Uruguai promover o primeiro. Este foi em principio marcado para novembro de 1946, passando, depois, para janeiro de 47 e veio sofrendo retardamentos seguidos até chegar agora à sua concretização.

ESTREARÃO OS CHILENOS

Até então os certames de remo vinham reunindo apenas uruguaios, brasileiros e argentinos, em sua disputa. O primeiro oficial da C. S. A. R., porem, reunirá mais uma representação concorrente: a dos chilenos. Serão, assim, quatro as equipes que disputarão o título máximo do primeiro campeonato sul-americano de remo oficial. Ao que se adianta, os argentinos e os brasileiros figuram como favoritos do certame que se desenrolará domingo, dia 4, no Arroio Melilla.

OS ÚLTIMOS RESULTADOS

No último cotejo sul-americano de remo, o de 1945, aqui na Lagoa Rodrigo de Freitas, foram estes os resultados verificados:

1.º PAREO — Out-rigger a quatro, sem patrão — 1.º Uruguai; 2.º Brasil. (Não correram os argentinos). Guarnição vencedora: Ladislão Aczel, Horacio Siutto, Santiago Ginart e Rolando Antoniol. Tempo 8'45.

2.º PAREO — Out-rigger a dois, sem patrão — 1.º Uruguai; 2.º Brasil. (Não correram os argentinos). Guarnição vencedora: Jorge U. Lezica e Angel R. Esperon. Tempo: 9'50.

3.º PAREO — Single-skiff — 1.º — Argentina: 2.º Brasil; 3.º Uruguai. Remador vencedor: Alberto Valle. Tempo: 9'06.

4.º PAREO — Out-rigger a dois, com patrão — 1.º Brasil; 2.º Uruguai; 3.º Argentina. Guarnição vencedora: Carlos Osorio de Almeida (patrão); Renato Medeiros Netto e João Ferreira Santos. Tempo: 9'3" 3|10.

5.º PAREO — Out-rigger a quatro, com patrão — 1.º Argentina, 2.º Uruguai, 3.º Brasil. Guarnição vencedora: Enzo Pagani (patrão); Horacio A. Costa, José M. Otero, Pablo O. Colombo e Higinio S. Sevilla Tempo: 8'1"8.

6.º PAREO — Double-skiff — 1.º Argentina, 2.º Brasil, 3.º Uruguai. Guarnição vencedora: Teodoro Noelting e Nestor Mantelli. Tempo: 7'53"6.

7.º PAREO — Out-rigger a 8 remos — 1.º Brasil 2.º Uruguai, 3.º Argentina. Guarnição vencedora: Amaro Miranda Cunha (patrão); Francisco Ribeiro Vianna, Abilio Serafim, Roberto Salcedo Reis, João Domingos Lamonica, Milton Vieira da Silva, Wilson Fernandes Vasquez, Lauro Oliveira Paulo e Waldemiro Rosario Pinto. Tempo: 6'51"2.

PARA OS TORCEDORES DOS CLUBES CARIOCAS

FOTOS
Postais . . . . . Cr$ 5,00
Grande . . . . . Cr$ 20,00
Extra (50x40) . . Cr$ 80,00
Escudos para lapela e flâmulas de feltro . . . Cr$ 10,00
Escudos em ouro Cr$ 150,00
Pequeno . . . . Cr$ 110,00

Aneis, estojos para caixa de fósforos e escudos para senhoras . . . . Cr$ 20,00

Remeta seu pedido, com a importancia anexa ou vale postal para
J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
RIO
Grandes descontos para revendedores

Procurem nos jornaleiros mais um número de



TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissépticos, peitorais, tônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

UM AMIGO DO BRASIL

MONTEVIDÉU, março (De Geraldo Romualdo da Silva — Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Uma figura tradicionalmente amiga do desporto brasileiro no Rio da Prata é o Sr. Julio Cesar Moreyra, que por tantos e tão relevantes serviços prestados à nossa entidade, recebeu o honroso título de seu representante nesta capital. Sem mãos a medir por bem acolher qualquer pessoa e qualquer embaixada nacional que aqui aporte, seja ou não portadora de missão oficial, o Sr. Julio Cesar Moreyra acabou se transformando numa especie de consul do esporte brasileiro em terras uruguaias.

Ligado ainda a agremiação de passado glorioso — Club Wandereres — está comumente na ativa, podendo, assim melhor desempenhar as funções que aqui exerce, as quais, diga-se de passagem, são sempre pesadas, maximé em época de competição, como agora.

Por tudo isso e ainda por ser considerado como dos mais brilhantes próceres da Associação Uruguaia de Football, procuramos entrevistá-lo e o entrevistamos hoje sobre os próximos encontros pela "Copa Rio Branco", e, tambem — já que tanto se discute o atual poderio do footbal brasileiro — como encara o Uruguai o levantamento do nosso nivel técnico, como bem comprovam os resultados das últimas competições internacionais.

POR QUE A TORCIDA URUGUAIA ANSEIA POR VER "LOS BRASILENOS"

O Sr. Julio Moreyra assim começou sua palestra :

— A um jornalista amigo e representante de um jornal da qualidade e prestigio d' "O Globo", não é possivel negar nada, muito menos a honra de uma entrevista. Os próximos matches pela Copa Rio Branco já têm, por si, uma grande historia. Ser interesse nunca se desmereceu perante a "torcida" uruguaia, interesse que na atualidade se acha acrescido por varias circunstancias que, no meu modo de ver, são os seguintes : 1.º — O desejo que temos de conhecer as jovens figuras futebolisticas de todo o Brasil, já que a C.B.D. formou sua representação procurando os valores de maior valia em suas filiadas; 2.º — O fato de que o scratch brasileiro traz, em suas fileiras, varios jogadores que constituiram peças fundamentais na recente e consagradora temporada do Vasco em Santiago; 3.º — Porque esses cotejos nos dirão de uma vez se o football é somente entusiasmo, coração e classe, ou se é mister acrescentar a isso um treinamento perseverante e cientifico até a perfeição, tal como é o dos brasileiros.

Faz uma pausa e prossegue :

"O URUGUAI ACREDITA NO FOOTBALL BRASILEIRO"

— Sim, o Uruguai acredita no football brasileiro e, por isto, o respeita. Em meu país se tem aplaudido a previsão da C.B.D., que não poupa gastos nem sacrificios, adiantando-se em tudo, providenciando até a vinda de seus atletas em mais de um mês antes dos jogos. Não creio na queda vertical do football uruguaio, mas explico que o favoritismo dos brasileiros está em função dos elementos obediencia, disciplina e preparo, que formam parte do acervo desportivo brasileiro.

HONRA PARA O FOOTBALL CONTINENTAL

Logo depois acrescenta :

— A organização do Campeonato do Mundo, por parte do Brasil, é um empreendimento que honra o football continental. Sua realização será motivo de gloria para todos e todos os brasileiros devem lutar para que o estadio e os espetáculos se tornem uma realidade viva e palpitante. A obra de João Lyra Filho, Rivadavia Corrêa Meyer, Luiz Aranha, Vargas Netto e outros ilustres desportistas brasileiros, deve triunfar.

O QUE DEVE FAZER ANTES DO CAMPEONATO

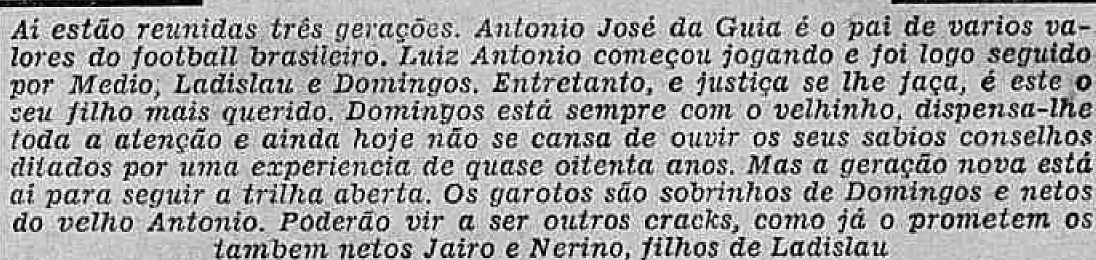
Falando com absoluto conhecimento de causa, pois é do tempo em que o Uruguai patrocinou um campeonato mundial, advertiu :

— No entanto, será mister arrumar previamente muitas coisas, desde o tamanho e peso da pelota, até a aplicação das regras do jogo, já que, segundo acabo de ser informado, pensa a Confederação confiar a direção das partidas a juizes ingleses, e já sabemos, como aqui e lá interpretamos certas jogadas. Não prever isso com o tempo, é facilitar malentendidos que seriam de lamentar-se.

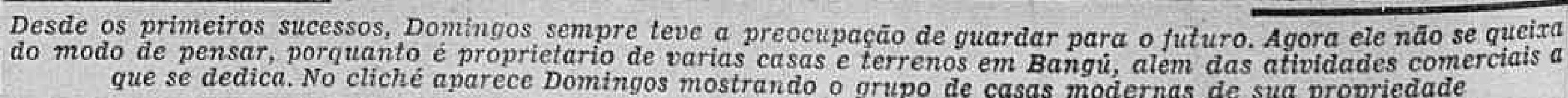
O PRÓXIMO CAMPEONATO DE REMO E A "RIO BRANCO"

Depois muda de assunto para voltar ao que é nosso em relação à "Copa Rio Branco". Diz:

— Vou diariamente à concentração dos brasileiros e posso assegurar que ali reina o maior espirito de camaradagem e que tudo se faz com ordem e disciplina. Tanto Flavio como Vinhais se sacrificam para que os rapazes brasileiros triunfem. Estamos aguardando apenas a chegada dos dirigentes, para ultimar detalhes e programas. Não quero nem devo deixar de destacar o trabalho extraordinario que aqui vem realizando esse insuperavel Irineu Chaves, trabalho que ele objetiva com inteligencia e sobriedade. Quanto ao Campeonato Sul-Americano de Remo, que se disputará no próximo dia 4 de abril, devo salientar que reina entre nós tanto entusiasmo, que foi levantada uma pista, em linha reta, de mais de dois mil metros, e o Estado está se responsabilizando por obras estimadas já em um milhão de pesos uruguaios. Afirmam os entendidos que se trata de uma das melhores pistas aquáticas do mundo. Para terminar, quero dizer aos desportistas brasileiros, que todos nós uruguaios fazemos votos para que as próximas competições de remo e football se transformem em outras tantas afirmações da irmandade que une nossas Patrias, e que, tanto vencidos como vencedores entoemos ao final dessas jornadas — com verdadeira unção — os hinos nacionais de nossas terras.



Ai estão reunidas três gerações. Antonio José da Guia é o pai de varios valores do football brasileiro. Luiz Antonio começou jogando e foi logo seguido por Medio, Ladislau e Domingos. Entretanto, e justiça se lhe faça, é este o seu filho mais querido. Domingos está sempre com o velhinho, dispensa-lhe toda a atenção e ainda hoje não se cansa de ouvir os seus sabios conselhos ditados por uma experiencia de quase oitenta anos. Mas a geração nova está ai para seguir a trilha aberta. Os garotos são sobrinhos de Domingos e netos do velho Antonio. Poderão vir a ser outros cracks, como já o prometem os tambem netos Jairo e Nerino, filhos de Ladislau



Desde os primeiros sucessos, Domingos sempre teve a preocupação de guardar para o futuro. Agora ele não se queixa do modo de pensar, porquanto é proprietario de varias casas e terrenos em Bangú, alem das atividades comerciais a que se dedica. No cliché aparece Domingos mostrando o grupo de casas modernas de sua propriedade

A VOLTA DE O[...]

O MILIO[...]

VAI ENC[...]

O jogador que durou mais [...] Vai tirar diploma de téc[...] Pinto, especial para O G[...]

Domingos voltou ao Bangú. E' bem peque[...] mingos; mesmo quem sempre esteve longe [...] com a figura impar o esporte brasileiro, [...] sos selecionados em gramados da Europa e [...] panhou a vida do "Mestre" bem poderá ava[...] Bangú depois de peregrinar por varios clube[...] queceu a camiseta dos primeiros triunfos e q[...] football. Domingos foi o jogador que mais p[...] idade avançar e ainda continua empolgando [...] sombrosa. E' bem verdade que um Friedenrei[...] com a mesma constancia de Domingos, que [...] Copa Rio Branco e do Campeonato Sul-Ame[...] Domingos parece acompanhá-lo sempre e [...] te-se a isso a preocupação constante de pou[...] longevidade para o football. Aliás é ele mesm[...] vindo das classes mais modestas, resistir ao [...]

DEPOIS DE MUITOS ANOS [...]

Domingos nunca escondeu o seu desejo [...] nação do fim das temporadas, anunciava ele [...] sentisse ainda com forças para novas lutas, [...] o seu intento, continuou ele jogando ano ap[...] cedeu justamente o contrario do que se vinh[...] Paulo por esta temporada, retornando então [...] do Corintians determinou o regresso inesper[...] outros clubes cariocas, mas o Bangú lá esta[...] do-lhe os maiores carinhos e grandes honra[...] o team, é uma gloria para o clube. E Doming[...] em bases razoaveis, com luvas de quarenta [...] sais, isso sem contar os dez mil cruzeiros, [...] ra Filho.

QUANDO O P[...]

Mesmo para quem nunca foi a Bangú, [...] rá uma pergunta na primeira esquina par[...] cisou lançar mão desse recurso. Tinha con[...] gueiro Italiano. Fomos encontrar Domingos [...] que o jogador conseguisse uma casa, mesmo [...] seiros, simplesmente sentado à sombra de [...] Lia "A vitoria do homem de bem", o livro [...] Domingos foi a atitude do nosso acompanh[...] sente-se que Italiano devota profundo resp[...] Italiano trata Domingos de senhor, o que é [...] percorrer Bangú em companhia do crack e [...] encontrava um conhecido, do prestigio que [...]

O PRESENTE E [...]

Uma das coisas a que Domingos sempre [...]

OMINGOS

ARIO DO FOOTBALL BRASILEIRO

RRAR A SUA CARREIRA NO BANGU'

o precisa pensar no futuro -- -- (De José Luiz da Silva o SPORTIVO) ——————

úmero daqueles que não conhecem o nome de Do- otball teve oportunidade de travar conhecimentos sião das campanhas memoraveis vividas pelos nos- tinente sul-americano. Entretanto só quem acom- que encerra esta simples frase. Domingos voltou ao a gloria sempre lhe sorriu. Mas o jogador não es- bem será a última com que pisará em gramados de , dono de uma classe inconfundivel, não sentiu a latéias esportivas. A sua vitalidade esportiva é as- m Amilcar jogaram até muito tarde, mas nenhum há dois anos integrou o selecionado brasileiro da E isto já com 38 anos. A verdade é que a calma de or preponderante de sua resistencia ao tempo. Jun- de prevenir o futuro e teremos o segredo da sua m diz ser dificil ao jogador de football, geralmente tentador da gloria.

OLTA DEFINITIVA À CASA

lizar a carreira esportiva em Bangú. Com a aproxi- próximo o seu último ano. Mas fosse porque se porque dificuldades outras o impedissem de realizar Agora, finalmente está de volta. E desta feita su- ficando. Domingos ainda esperava ficar em São no próximo. Entretanto uma decisão da diretoria Chegaram mesmo a circular rumores da vinda para a espera. E acolheu-o de braços abertos, dispensan- jogador alem de ser ainda um grande valor para satisfeito: o contrato até o fim do ano foi firmado zeiros e ordenado de mil e setecentos cruzeiros men- do presidente banguense, Sr. Guilherme da Silvei-

GIO E' UM FATO

serão as dificuldades em localizar Domingos. Bas- recer o visitante. Entretanto o reporter não pre- autêntico "cicerone", na pessoa do popular za- a do sogro. O imprevisto do regresso não permitiu proprietario de dez. Lá estava ele, em trajes ca- vore, com os filhos e sobrinhos brincando ao redor. orienta a vida. O interessante do encontro com aliano. Apesar de jogador e companheiro de team, crack que talvez tenha sido sempre o seu idolo. ova evidente do respeito. Em seguida saindo para da parte os mesmos sinais evidentes, cada vez que gos desfruta com o seu povo.

NOS PARA O FUTURO

tou grande importancia foi à previdencia.



Estamos próximos da primeira casa construida por Domingos em Bangú. E' lá que ele está morando agora provisoriamente enquanto aguarda a construção da nova residencia. O veterano crack aparece falando ao reporter junto de seus dois filhos e uma sobrinha

2 Conta que qualquer dinheiro que lhe vinha às mãos era logo transformado numa casa, num terreno ou num negocio. Assim é que ainda na ativa, em plena forma, não tinha com que se preocupar ao deixar os gramados. A sua situação financeira é sólida, o que bem atestam as dez casas de que é proprietario, alem de terrenos, num dos quais será construida nos próximos meses a sua residencia, para o que conta ainda com a cooperação da direção do clube para arranjar os materiais para as obras. Entretanto não ficam aí as atividades do veterano zagueiro. O comercio sempre o atraiu. Em São Paulo foi bem sucedido em varios negocios, e ainda agora mesmo regressando ao Rio, continua na sociedade de uma empresa de transportes que faz o serviço entre a capital bandeirante e o Rio. Tambem há poucos meses mantinha em Bangú um armazem de que se desfez, mas não para descansar de atividades comerciais, porquanto já está em negociações para a montagem de casa em que empregará suas atividades. Mas, apesar de tudo, Domingos não está inclinado a abandonar os esportes. Já com quarenta anos, existencia quase toda dedicada ao football, será dificil abandonar esse ambiente que já se integrou na sua pessoa. Assim é que tão pronto termine o seu atual contrato com o Bangú, Domingos pretende iniciar a sua carreira de treinador. Para isso já está procurando se informar a respeito da necessidade de diplomar-se, o que está disposto a fazer para continuar a prestar a sua colaboração preciosa.

AGORA EM CASA JUNTO DA FAMILIA

Antonio José da Guia é um velhinho de setenta e nove anos. Estava recostado à sombra na primeira casa que seu filho construiu em Bangú. Foi para aquela localidade carioca há mais de trinta anos, com doze filhos e muitas esperanças. Agora só tem nove e é viuvo, mas está feliz com a sua existencia. Para ele aquela terra é abençoada, porque viu crescer os filhos, e o que que é mais importante assistiu à ascenção sempre crescente da sua boa sorte. Todos foram educados por ele e são motivos de seu justo orgulho. Apesar da idade a' sua disposição para o trabalho ainda é muita. Quer trabalhar e afirma poder fazer muito serviço que amedrontará qualquer rapaz de vinte anos. O seu ideal é ir para as bandas da Serra de Bangú onde possa ter um sitio que dê largas ao seu desejo de produzir alguma coisa.

A familia da Guia tem dado grande número de glorias ao nosso football. O verdadeiro iniciador da carreira futebolistica da familia foi Luiz Antonio. Depois vieram Medio, Ladislau e Domingos. Todos foram famosos no football metropolitano, mas o "Mestre" foi a verdadeira gloria.

Domingos está satisfeito com a vida que teve. Sempre acompanhado da "chance", esteve em varios clubes, percorrendo varios paises e foi figura imprescindivel de selecionados sem conta, mas sempre voltou a Bangú. Lá tudo é parte da sua vida. Sempre calado, falando pouco, mostra-se por uma face diferente quando em meio aos seus. Então dá largas ao seu entusiasmo e recorda as fases mais importantes da sua carreira. E' justamente o seu velho pai o confidente preferido. O velho gosta de conversar e quando Domingos o vai ver, o que se dá diariamente, a conversa estende-se por horas interminaveis. O velho tem quase oitenta anos e Domingos a metade, mas uma experiencia talvez maior.

A FAMILIA DA GUIA CONTINUARA' NO FOTTBALL

E Domingos ainda continua. Por pouco tempo é certo, jo-

(Conclui na página 15)



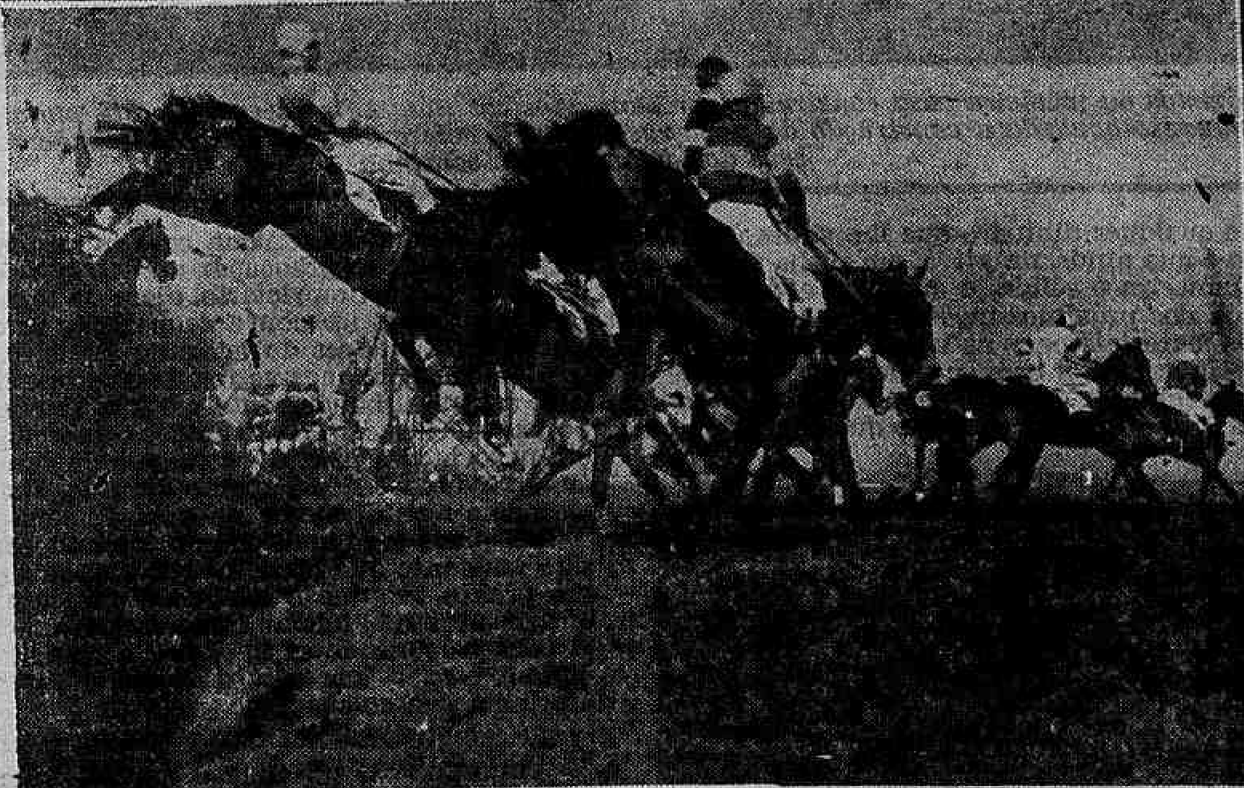
Aí o novo team do Bangú, já com o reaparecimento de Domingos. A volta do crack ao seu antigo clube foi marcado um acontecimento de grande importancia para a vida esportiva da cidade — a inauguração do Estadio Proletario





O EX-REI DA ITALIA, UMBERTO, perdeu a coroa e quase toda a fortuna, mas não o gosto pelas coisas boas da vida como uma partida de football. Em Portugal, onde reside atualmente, é visto com frequencia nos estádios, entre os torcedores. Aqui, vêmo-lo em Madrí, assistindo o match entre os scratches da Espanha e Portugal. A seu lado, duas damas não identificadas e o general Cassiani.

FIM DE CARREIRA NO PRINCIPIO... — Etelvino Laureano, novilheiro (aprendiz de toureiro) português, terá que procurar outra carreira depois que um touro mal-humorado, fez-lhe o que se vê na gravura acima, abrindo-lhe um ferimento profundo na coxa que, embora não pusesse a sua vida em risco, obriga-o a desistir de desafiar esses irritaveis animais. O golpe de pouca sorte aconteceu-lhe quando estreava em Madrí.





PELA PRIMEIRA VEZ EM 50 anos, uma égua vence em Liverpool o Grande Premio de "steepplechase", a que concorreram grande parte dos melhores cavalos das coudelarias inglesas. "Sheila", um autêntico azar, deu uma polpuda soma aos que nela apostaram — na proporção de 50 por 1.



UM DOS MELHORES CORREDORES DO MUNDO é o atleta Tore Sjostrand, sueco, que vemos na gravura à esquerda, vencendo uma prova de 3.000 metros com obstáculos, num recente torneio entre os paises escandinavos, em Estocolmo.



MANTENDO A LINHA — Exercicios como este e outros muito mais dificeis são exigidos das modelos americanas para conservarem a graça que a natureza lhes dá prodigamente. O trabalho dessas jovens é relativamente pesado e requer, mesmo, aptidões esportivas, quando se sabe que às vezes mudam dez vezes de vestidos em poucas horas e que não raro têm que se manter imoveis longos minutos diante de uma câmara fotográfica.

GOAL! — Um belo flagrante fixado numa partida do campeonato francês, mostrando o keeper vencido, dois jogadores pezarosos e o autor do ponto sorridente. O goal foi feito nos últimos minutos do match.

HISTORIA DE UM CRACK SEM CHUTEIRAS

Johnson, o veterano massagista das seleções, conta os fatos interessantes da sua carreira

MONTEVIDÉU, março (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Os anos de football de Johnson, que uma única pessoa trata por Ovidio Dionisio, ora por Ovidio, ora por Dionisio — e é sua esposa — não é uma historia barata, historia para qualquer. É assunto mais para "Primeira Fila", mais para um Mario Filho. Ficaria melhor relatada pelo criador de "O Negro no Football Brasileiro". O preto simples, de coração proporcional ao tamanho do corpo, pois é grande de fato, e nobre e bom — que toda gente quer, seja lá de que clube for — tem tambem sua historia — e que historia! Não sei mesmo como Mario Filho a deixou escapar, como não a aproveitou, só tocando nele de longe em longe, assim por alto, como personagem comum de suas peças. Foi depois de tê-lo um dia todo comigo, recordando fatos, perguntando coisas, que cheguei a esta conclusão. Só lamento não dispor dos recursos de Mario Filho para não fazer desta reportagem um acontecimento literario, como os que têm nascido da pena do consagrado jornalista e escritor.

EM BUSCA DE UMA PROFISSÃO, MAS DESEJANDO SER PEDREIRO

De qualquer maneira, aquí vai o que consegui fazer. A minha historia sobre o mais antigo e popular massagista do football brasileiro é despretensiosa, mas real. Para principiar vamos contar acacianamente que Ovidio Dionisio nasceu no Estado do Rio, na cidade de Barra Mansa. Era um garoto de calças curtas quando partiu para o Rio, em busca de uma profissão e de um emprego mais rendoso do que aquele que pudesse exercer em sua terra, como foi o de biscatear trabalho, muitas vezes até sem poder encontrá-lo. Tinha só dez anos quando partiu. E porque era tão jovem, teve que fugir de casa.

NAS OBRAS DO PRIMEIRO ESTADIO CARIOCA

O que tem de acontecer, acontece. Só, num mundo inteiramente novo, zanzando pelas ruas da cidade que já era grande, estava por desanimar e arrumar de novo a trouxa. Mas, passando uma noite pelas Laranjeiras, perto do lugar onde "arranchava", leu numa tabuleta que, nas obras do futuro estadio do Fluminense, os engenheiros reclamavam pedreiros ou ajudantes de pedreiros. No dia imediato, muito cedo, foi se apresentar ao chefe do serviço, que o colocou sem maiores delongas.

— Não devo ter sido o "pregador" do primeiro tijolo naquela massa de cimento armado, mas fui dos primeiros, isso estou seguro que fui!

ATÉ QUASE TERMINAR

E trabalhou até quase a conclusão da obra. Mas, tricolor de nascimento e já de feitio bom, foi pouco a pouco se transformando numa figura estimada pelos socios e diretores do clube. Devido ao fato de trazer no coração as cores do Fluminense, pela conduta sempre exemplar e pelos serviços fora da profissão prestados ao tricolor, ganhou ambiente e um lugar para alí morar.

Esclareça-se, entretanto, que, por essa ocasião, ele era só Ovidio Dionisio. Ovidio para uns e Dionisio para outros. Igual que hoje, em casa. De Johnson, mesmo, nem sombra. O Johnson veio depois. Fica para outro capitulo.

— Quantos anos depois, Johnson?

— Dez anos depois.

WELFARE INDICOU-O A MR. BROWN

Welfare gostava muito dele. Era com quem procurava sair e conversar, a despeito da diferença de cor, hábitos e gostos. De maneira que, quando o Fluminense contratou Mr. Brown, Welfare tratou logo de proteger ao amigo. Indicou-o a Mr. Brown como aprendiz de massagista, uma novidade no football brasileiro.

Depois se soube que Welfare ensinara-o a aplicar massagens e, como jamais passara sem ela, tirou proveito do ensinamento, ocupando Johnson cada vez que entrava em campo para jogar basket ou football. Mr. Brown viu-o uma única vez trabalhar em massagens. Foi o suficiente para pedir ao Fluminense que fizesse um ordenado para Dionisio.

(Continua na página seguinte)



O crack sem chuteiras conta a historia de sua vida ao nosso enviado especial



Johnson e Mario Américo, descansando em Los Aromos

A EQUIPE BRASILEIRA DE TENNIS A CAMINHO DE BARCELONA

Após uma curta estada em Lisboa, onde os brasileiros participaram de um campeonato em quadra coberta e piso de madeira, perdendo em simples nas semi-finais, conforme noticia já divulgada, e vencendo em duplas, descrevemos agora a continuação da excursão esportiva, publicando trechos da carta do chefe da delegação, Dr. Alvaro Osorio, que nos mostra o comportamento de nossa delegação de tennis no Velho Mundo.

Sevilha, 21 de março de 1948. — Como vê, estamos em Sevilha rumando para Cadiz a fim de alcançarmos um vapor (so com tenistas) que nos levará as Canarias. Dia 8 de abril estaremos em Barcelona, onde haverá um grande torneio e dia 15 estaremos em Madrí, onde se realizará outro importante torneio, prolongando-se até o dia 25 de abril. Já propus a Federação Inglesa jogarmos a Taça Davis em 30-4 e 1 e 2 de maio, em Praga ou qualquer outro local. Iremos depois ou à Italia ou Iugoslavia, de onde recebemos insistentes convites, e a seguir participaremos do campeonato francês, tambem já convidados e confirmado. Em Portugal, a atuação de Maneco e Petersen foi magnífica, apesar de jogarem em quadra de madeira. Em Lisboa, não há clubes de tennis, por mais incrivel que pareça... Os nossos obtiveram vitorias faceis sobre todos os tenistas. Maneco perdeu unicamente para o português Ricciardi, que jogou num dia de gala, e Petersen perdeu para o francês Henri Cochet, no quarto "set" em jogo belíssimo. Em duplas vencemos todos os jogos inclusive contra Cochet e Ricciardi. A impressão causada foi ótima. Todos são unânimes em considerar o espanhol Massip como o melhor jogador europeu da atualidade, e vêem possibilidades de Maneco vencê-lo. Petersen, está ótimo. Estou surpreso com suas atuações. Henri Cochet, de quem fiquei bom amigo, gostou muito dos brasileiros a ponto de escrever para Paris para que nos convidassem a jogarmos no importante Campeonato de "Roland Garros". Este grande jogador francês está ainda em grande forma. Disse-me ele que a equipe brasileira é uma das melhores da zona européia e que com um pouco de chance poderá ir longe. Maneco perdeu para Ricciardi, mas estava exausto, bem sabes como uma quadra de madeira, para quem não está habituado, cansa os músculos. Os nossos dois representantes têm sido impecaveis, impressionando pelo elevado cavalheirismo e espirito esportivo. Estou perfeitamente tranquilo em levá-los a esta grande "tournée" pela Europa. Na parte social, foi tudo estupendo, todos gentilissimos. Homenagens da Federação Portuguesa, do secretariado do governo, da Embaixada do Brasil, etc. Em Sevilha, fomos gentilmente recebidos por um representante da Federação Espanhola. No regresso a Lisboa, será feito uma competição com a participação das equipes da França, Portugal, Espanha e Brasil.

HISTÓRIA DE UM CRACK SEM CHUTEIRAS

Leonidas, o player que mais o fez vibrar – Santos Dumont, o massageado mais importante – Marcos, o mais rebelde, pelas cócegas que sentia

(*Continuação da página anterior*)

— Um ordenado? Mas isso é um absurdo! Massagista é luxo no Brasil!

Mr. Brown preferiu não discutir a questão. Reuniu os jogadores e falou:

— Quem desejar massagens terá de pagar ao Johnson mil réis. Cada massagem, dez tostões.

— Johnson? Quem é Johnson?

Como aquele nome andava na moda, por causa do negro americano Jack Johnson, o apelido ficou, foi ficando, desafiando os tempos. Mr. Brown, velho amigo do lutador americano, não dera o apelido em vão. Dera por convicção. Sempre disse que jamais encontrara dois seres mais parecidos.

— E rendia alguma coisa, Johnson?

— Bastante. Basta dizer que havia mês de oitocentos mil réis.

COMO DOI MUDAR DE CLUBE!...

Só nas Laranjeiras Ovidio Dionisio permaneceu quase dez anos. A bem dizer, nove anos e sete meses.

— E por quê saiu, se você era tricolor, se você estava convencido que não havia outro clube em sua vida?

— Por uma coisinha de nada. Se lhe conto, não irá acreditar, mas "lá se avenha". Saí só porque, de uma feita — azar meu em ter chegado alí naquela hora — vi um senhor de muitas posses, muito rico, muito nobre, mandar chamar um guarda para tirar da porta do clube um pobre negro que aparecera por lá esmolando. Aquilo me doeu tanto, me mortificou tanto, que desaparecí.

— Sentiu haver deixado o Fluminense?

— Senti muito. Dói no coração da gente ter que deixar um clube que se quer. No principio sofri muito.

MAS ARY BARROSO TAMBEM ERA FLUMINENSE

— Apesar disso, você virou rubro-negro e é hoje um apaixonado do Flamengo. Como podem acontecer dessas coisas?

— Acontece. Clube de football é como mulher. Quantas a gente acha que adora, que irá morrer por elas se o "negocio" não pegar, se o "negocio" não der em casamento, e, no fim, casa-se com quem nunca se pensou?!

Johnson aproveita a explicação para fazer a primeira pausa. Enche o cachimbo de bom fumo americano, estende as pernas lá longe, saboreia a pitada e observa:

— Mas, por favor, não sou eu o único que mudou de clube no Brasil. O proprio Ary Barroso já foi um tricolor furioso. Já brigou muito pelo Fluminense. E hoje? Não faz a mesma coisa e até faz muito mais pelo Flamengo?

VINTE E CINCO ANOS DE TRABALHO

— Na realidade, em tantos anos de exercicio da profissão, você deve ter constatado muitos casos de mudança de prefefencia, de "vira-casaca".

— Ora, se! Já lá se vão vinte e cinco anos de luta, de massagens e intolerancias, de alegrias e decepções. Se eu fosse enumerar os casos, "ta bão", deixa...

— Vinte e cinco janeiros só de massagista?

— Só de massagista. Completei, agora, o meu jubileu, a 29 de março.

— Quem foi que levou você para o Flamengo?

— Três velhos amigos: José Augusto, Carlos Reis e Edgard Vasconcelos.

— Para receber ordenado ou para receber gratificação por serviço prestado?

— Para ganhar quatrocentos mil réis. Sempre uso o mil réis porque a época era do mil réis e dos tostões...

SANTOS DUMONT, O MASSAGEADO MAIS FAMOSO

— Nesses vinte e cinco anos ininterruptos de trabalho, você deve ter suportado de tudo. Deve ter lidado com homens generosos e com "pães-duros", com jogadores manhosos e sinceros, com vagabundos e genios, não, Johnson?

— De tudo um pouco. Mas não me queixo dos que não gostam de pagar, pois trabalho sem interesse.

— E qual foi o seu massageado mais famoso?

— Perdão, mas não foi nenhum atleta. Foi, sim, um crack, mas um crack noutra coisa. Santos Dumont, o grande inventor patricio, constitue ainda hoje a maior figura que atendí profissionalmente.

— A convite, só pelo hábito de receber massagem ou por necessidade imperiosa?

— Por necessidade imperiosa. Um dia, manhã ainda cedo, jogando tennis no Fluminense, Santos Dumont sofreu um acidente, torcendo o pé direito. Fui reclamado com urgencia por um diretor e, imediatamente, pus mão à obra. Graças a Deus não o decepcionei. E tanto não o decepcionei que, à saida, recebi dele, meio ocultamente, já que não era homem de exibições, a quantia de cincoenta mil réis! Já pensou bem o que poderiam significar para mim cincoenta mil réis naquela época? Um dinheirão, amigo! Enchí nossa dispensa de gêneros e bebi vinho durante varios dias.

— Vinho?

— Vinho, sim senhor, e dos bons. Não se espante: nesse tempo eu costumava bebericar meu vinhozinho português. Português, hem, nada de agua colorida...

O CLIENTE MAIS ABORRECIDO: MARCOS DE MENDONÇA

— Você deve ter tido clientes chatissimos. Chatissimos por serem cheios de coisinhas, não, Johnson?

— O maior de todos foi Marcos. Um belo sujeito, um amigão, mas na hora da massagem era de amargar! Aliás, ele não tinha a culpa de ser incômodo. Sofria terrivelmente de cócegas. Mal lhe tocava o corpo e já se punha a rodar, a saltar, a gritar, a pedir que parasse. Nunca consegui começar e levar a cabo uma massagem em Marcos. Até hoje aquilo não me saiu da cabeça. Foi o caso mais raro de sensibilidade que encontrei.

O MAIS EMOCIONANTE E OS DO CORAÇÃO

Johnson volta a Santos Dumont, para lembrar que, depois, teve oportunidade de avistá-lo profissionalmente.

— Hoje continuo tendo clientes famosos. Luiz Aranha, Rivadavia Corrêa Meyer são figuras que todos conhecemos e admiramos por seus dotes de inteligencia. E o "Vovô" Paula e Silva, velho dirigente do Botafogo, tambem continua comigo.

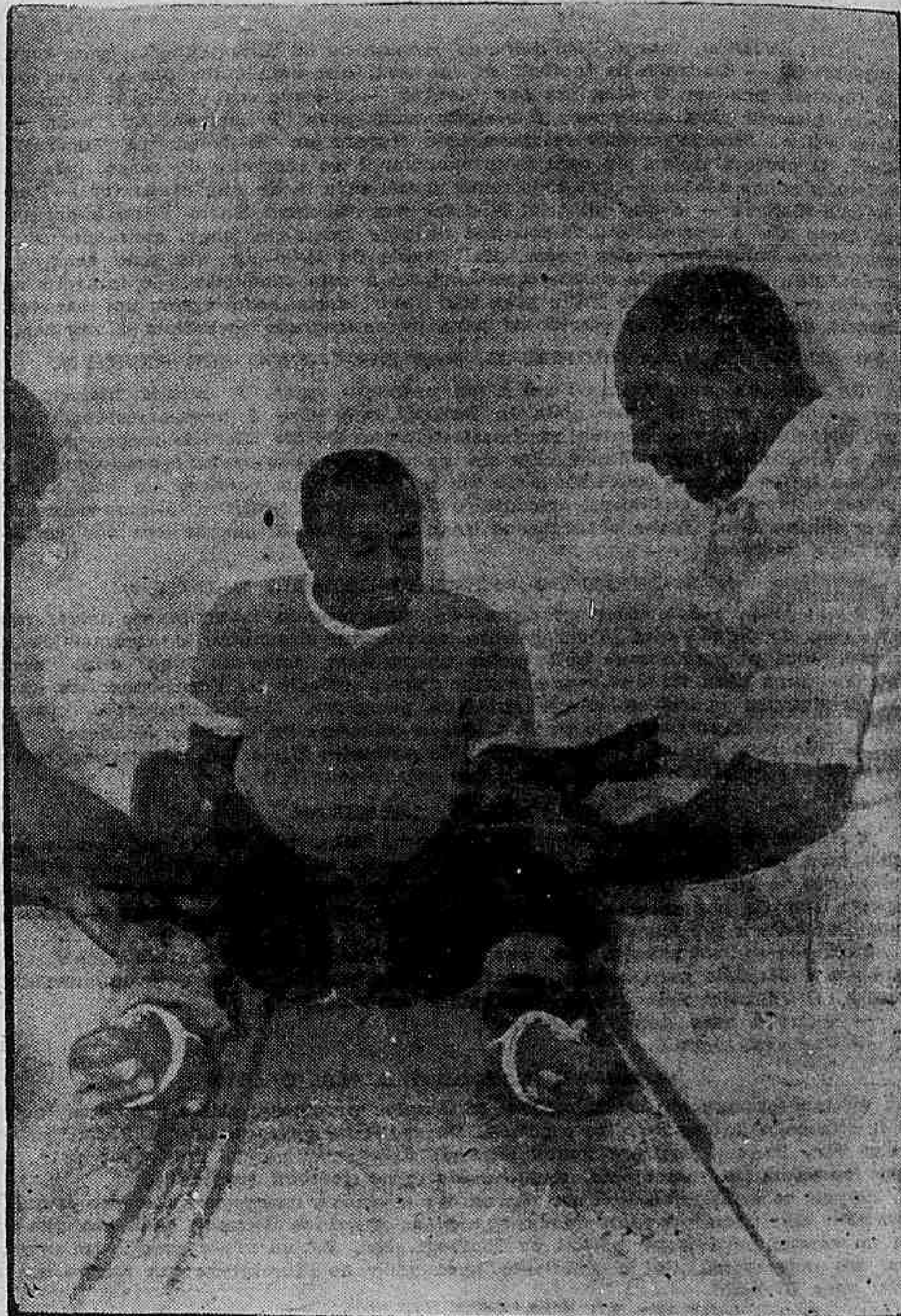
— De todos os jogadores que conheceu e tratou, qual foi o que mais emoção lhe causou?

— Todos os demais que me perdoem — os demais cracks consagrados pela multidão — quero-os muito, mas seria insincero comigo mesmo se não dissesse esta verdade: Leonidas. Leonidas foi o que mais me emocionou, o que mais me fez vibrar, o que mais me entusiasmou. Leonidas, dentro da area, a gente podia virar a cara para o placard e esperar que o homem dos números modificasse o score. Nunca em minha vida vi coisa parecida com o "Diamante".

— E Domingos?

— Um colosso. Tenho-o dentro do coração. Muito mais do que Leonidas. Mas uma coisa nada tem que ver com outra. Talvez a propria posição influisse nesta minha preferencia.

(*Conclui na página* 15)



Como há vinte e cinco anos, Johnson, auxiliado agora por Mario Américo faz massagens em Adãozinho



FOOTBALL NA FRANÇA

EM PARIS, foram estes os resultados do Campeonato Francês de Football: Montpellier 2 x Etienne 0; Lile 2 x Red Star 0; Reims 4 x Metz 2; Sochaux 5 x Roubaix 1; Toulose 1 x Racing 0; Nancy 8 x Sete 0; Stade Français 3 x Rennes 1. Com esses resultados, a classificação atual é a seguinte: 1.º lugar, Lille, com 41 pontos; 2.º, Marselha, com 40; 3.º, Reims, com 38; 4.º, Stade Français, 35; 5.º, St. Etienne, 33 pontos ganhos.

PASTA DENTIFRICIA S.S. WHITE ★ O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

NOS JORNALEIROS: MAIS UM NUMERO SENSACIONAL DE X-9!

MAIS UM TÍTULO AQUÁTICO PARA O FLUMINENSE



Piedade Coutinho da Silva Tavares e Talita Rodrigues, ainda dentro dagua, após a prova de 400 metros, moças, nado livre

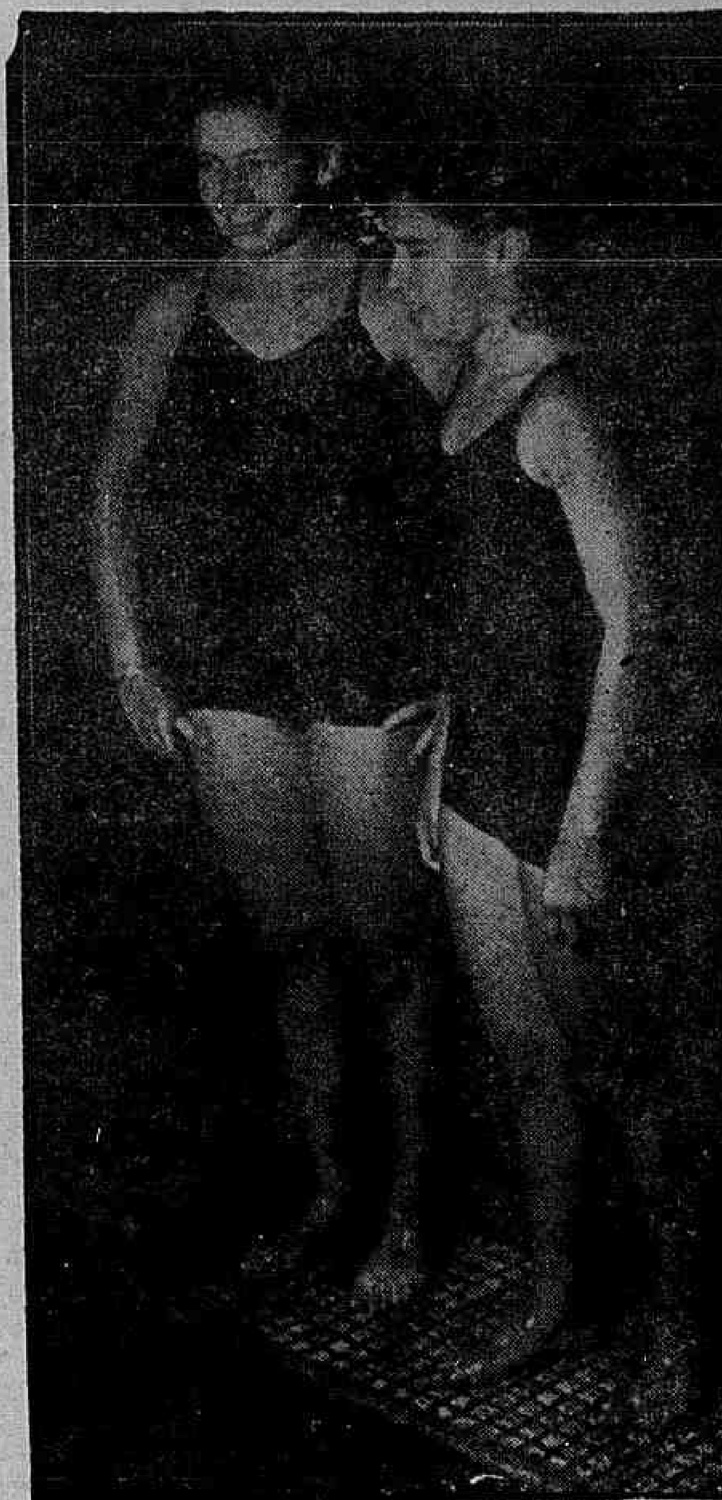
O campeonato carioca de natação deveria servir para um balanço não só das possibilidades dos cariocas no próximo campeonato brasileiro de natação, como da forma atual dos candidatos a um lugar na equipe brasileira que irá à Olimpiada de Londres. É verdade que o Conselho Técnico da C.B.D. estabeleceu índices técnicos quase inatingiveis para os nossos nadadores (alguns superiores aos proprios records sul-americanos) mas ainda assim as performances teriam que ser levadas em conta para uma seleção de valores. Desse ângulo da questão, a primeira parte reservou-nos apenas a agradavel façanha de Paulo Fonseca e Silva, que, marcando 1'09"9 para os 100 metros, nado de costas, tornou-se o primeiro nadador patricio a superar o índice estabelecido pela C.B.D., que é de 1'10"5. Os demais resultados foram fracos, quase decepcionantes. Piedade Coutinho da Silva Tavares, com 5'43"3; Edith Groba, com 1'22"4 e Aram Boghossian, com 2'20"8, ficaram aquem de suas possibilidades.

MAIS UM TITULO PARA O FLUMINENSE

A contagem parcial do campeonato assegura a conquista de mais um campeonato carioca para o Fluminense. E a supremacia evidenciada pelo tricolor traduz, tambem, o produto de quem melhor trabalhou pelo desenvolvimento da natação metropolitana. De oito provas, o Fluminense conquistou cinco primeiros lugares, sem falar nas colocações secundarias que contribuiram para a contagem assinalada na primeira parte. E um simples exame das possibilidades do tricolor na segunda parte do programa revela que o clube das Laranjeiras tem o título máximo de 48 assegurado por larga margem.

CONTAGEM DA PRIMEIRA PARTE

É a seguinte a contagem de pontos relativa à primeira parte do certame: 1º lugar — Fluminense, 114 pontos; 2º — Botafogo, 62; 3º — Guanabara, 33; 4º — Tijuca, 32; 5º — Icaraí, 18.



A dupla tricolor que, facilmente, venceu a pro- de 400 metros, moças, nado livre

DESPORTISTA!

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

PARA UMA BARBA PERFEITA
use o creme de barba N.º 1
Barbasol
* Sem pincel
* Sem espuma
* Sem estregar
Fabricado no Brasil com ingredientes importados
EXPERIMENTE BARBASOL — E VEJA A DIFERENÇA
Distribuidores: USABRA (Representações) S. A.
Avda. Presidente Wilson, 165 — Rio

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.
Filial: RIO DE JANEIRO — OUVIDOR, 75
Matriz: BELO HORIZONTE — RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

FICHA PARA OS SCHRATCHMEN

MONTEVIDÉU, março (De Geraldo Romualdo da Silva — Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Pela primeira vez na historia dos scratches brasileiros, surge a idéia e realização de uma ficha individual para convocados. Uma ficha completa, com dados reais, de fiscalização não apenas física, mas ainda técnica e disciplinar. Imaginou-a, rascunhou-a e realizou-a esse esforçado funcionario da Confederação Brasileira de Desportos, Sr. Irineu Chaves.

A ficha anotará o nome por extenso do profissional, idade e naturalidade; fiscalizará seu peso, altura e estado atlético durante os treinamentos, alem de apresentar registos de produção e faltas durante os exercicios individuais e de conjunto, bem como acidentes durante os dias de concentração. Cada atuação será fiscalizada devidamente. Se foi substituido num jogo, o médico e o técnico deverão apresentar um relatorio completo sobre as razões que determinaram a exclusão. Todos os graus de eficiencia nos treinos e nos jogos, serão computados numericamente de um a dez. Finda a temporada de jogos no estrangeiro ou no pais, as fichas serão arquivadas na secretaria da Confederação Brasileira de Desportos.

Trata-se de um trabalho novo e magnifico, pois, alem do mais, constituirá um arquivo precioso para o futuro, para quando cada um descalçar suas chuteiras. Assim, se um dia necessitarem obter uma folha corrida de comportamento e eficiencia como profissionais do desporto, lá a encontrarão rigorosamente compilada e guardada.



A dupla guanabarina vencedora da prova de 200 metros, moças, nado de peito

QUAL E' O VERDADEIRO VALOR DE WALCOTT



Jersey Joe Walcott, que a revista "Police Gazette" considera o atual campeão mundial dos pesos pesados

1 Saudado por alguns jornais e revistas como campeão mundial (pelo menos até que Joe Louis esteja em condições de destroná-lo), Jersey Joe Walcott, ao terminar a sua luta com o "Demolidor", estava em excelentes condições físicas, ao contrario do seu adversario, que ficara todo machucado.

Tive uma surpresa quando vi Walcott pela primeira vez. Era, com efeito, surpreendente descobrir num pugilista relativamente desconhecido tal coordenação de espírito, olhos, braços e pernas. Isto ocorreu há três anos, num modesto ginasio de sua cidade natal, Camdem, Nova Jersey, aonde ou fora porque Walcott assinara contrato para enfrentar Joe Baksi, então um nome de cartaz entre os peso-pesados.

O primeiro golpe que eu vi Walcott dar no treino revelou-me a sua capacidade de pensar. Ele abaixara a cabeça e o ombro esquerdo umas duas polegadas, como que para "atrair" o adversario, o que de fato aconteceu, pois o "sparring" foi atraido. Observei a posição das mãos de Walcott, dispostas tanto para a ofensiva como para a defensiva. Tinha a direita à sua frente, na altura exata para bloquear uma esquerda, e tambem em linha para atacar. A esquerda ficara um pouco mais à frente, pronta para dar um "jab" ou um "hook" ou para bloquear uma direita.

A minha experiencia com "managers" e treinadores da velha guarda mostrou-me que devo observar, não os murros, e sim os movimentos para poder julgar um boxeur no ginasio. Estudei atentamente o seu notavel jogo de pernas, o mesmo que deixou Louis mais tonto do que um bêbedo.

Muitos Passados Campeões Teriam Sido Abatidos Pelo "Challanger" De Joe Louis

2 A sensacional luta Louis x Walcott teve lugar, como sabemos, no dia 5 de dezembro do ano passado. Mas não foi a primeira vez em que o "Demolidor" se viu às voltas com os passos de Walcott. Eles se encontraram no campo de treinamento de Louis antes da primeira luta deste com Max Schmeling. E hoje, pela primeira vez, vou relatar o que aconteceu nessa ocasião.

Ike Gellis, redator do "New York Post", trabalhava para Joe Louis como chefe de publicidade. Um dia apareceu no campo um novo "sparring" e Gellis lembra-se de tê-lo apresentado:

— Jersey Joe Walcott.

Lembra-se ainda de que depois Louis perseguiu insistentemente Walcott num "round" sem resultado. A certa altura, o "Demolidor" deu um empurrão em Walcott, que caiu ao chão. Foi este — presume Gellis — o "knock-down" cuja fotografia os jornais publicaram com tanto estardalhaço.

Quando o "round" terminou, Louis, espumando de raiva, disse ao seu treinador, o saudoso Jack Blackburn, que desejava bater-se com Walcott em outro "round". Segundo a reconstituição do incidente, feita por Gellis, eis o que aconteceu:

— Ganhará 25 dólares se treinar outro "round". (O preço habitual era 15 dólares por "round").

— Só amanhã — respondeu Walcott.

— Pago-lhe 35 dólares — insistiu Blackburn.

— Só amanhã.

— E por 50 dólares?

— Já lhe disse que só amanhã — repetiu Jersey Joe.

— Olhe — explodiu Blackburn — se não treinar outro "round", arrume as suas coisas e vá-se embora.

E Jersey Joe foi-se embora.

Na defensiva, Walcott é um dos melhores boxeurs de todos os tempos, em qualquer divisão. E entre os peso-pesados é provavelmente o mais dificil de ser atingido desde Jack Johnson. Dan Morgan, um veterano de 50 anos em box, calcula que, a partir de Johnson, só dois campeões mundiais poderiam vencer Walcott — Tunney e Sharkey.



Examinando as mensagens congratulatorias na redação da "Police Gazette", aparece Joe Walcott, acompanhado do promotor Felix Bocchicchio, H. H. Roswell, editor da revista, e Nat K. Perlow, secretario

Qual é o Verdadeiro Valor de Walcott

3 — E, anasilando hipotéticas lutas de outros campeões com Walcott, Dan disse: — Walcott teria sido rápido demais para Jim Braddock, e se Max Baer não o pegaria, quanto mais Primo Carnera. Max Schmeling talvez acertasse Walcott se ficasse com ele no ring muito tempo, o que acho pouco provavel.

Dan fez uma pausa.

— Contra Jack Dempsey, Walcott teria feito com ele o mesmo que Harry Greb fez no ginasio: te-lo-ia esgotado com movimentos rápidos. E esse pândego, Jess Willard, aguentaria uma boa surra, e a teria levado de Walcott.

— Mas contra Jack Johnson — concluiu Dan — a coisa seria bem diferente. Walcott não poderia vencer, em esperteza, o mais esperto de todos os campeões!

Na sua luta com Louis, Walcott conseguiu evitar sistematicamente os "jabs" do campeão. E quem consegue impedir que a esquerda do "Demolidor" cumpra a sua missão, tira 50 por cento da eficiencia do campeão!

Outros 25 por cento da eficiencia de Louis desapareceram ante o perfeito jogo de corpo de Walcott nas cordas. No nono "round", Louis se adiantou disposto a castigá-lo com "hooks" e direitas no queixo. Havia para o campeão ângulo e posição. Estava mais ou menos na mesma situação que tão bem aproveitou na sua segunda luta com Arturo Godoy. Mas havia uma grande diferença: enquanto Godoy só podia vibrar murros longos, fora dos braços de Louis, Walcott podia esmurrar de baixo para cima dentro dos braços de Louis. Fez Louis estremecer repetidas vezes com seus "upercuts" abreviados. Com as costas apaiadas nas cordas, Walcott agiu à vontade dentro dos braços de Louis.

Foi tão concentrada a fuzilaria, que o campeão parou de esmurrar. Walcott descobriu imediatamente uma brecha de mão direita e disparou uma direita que fez Joe cambalear. Louis contra-atacou, mas Jersey Joe continuou firme. Ao terminar o "round", Louis apanhara mais do que dera. E a explicação residia no fato de que Walcott contra-atacava melhor. Os dois "knock-downs" tornaram isso bem claro.

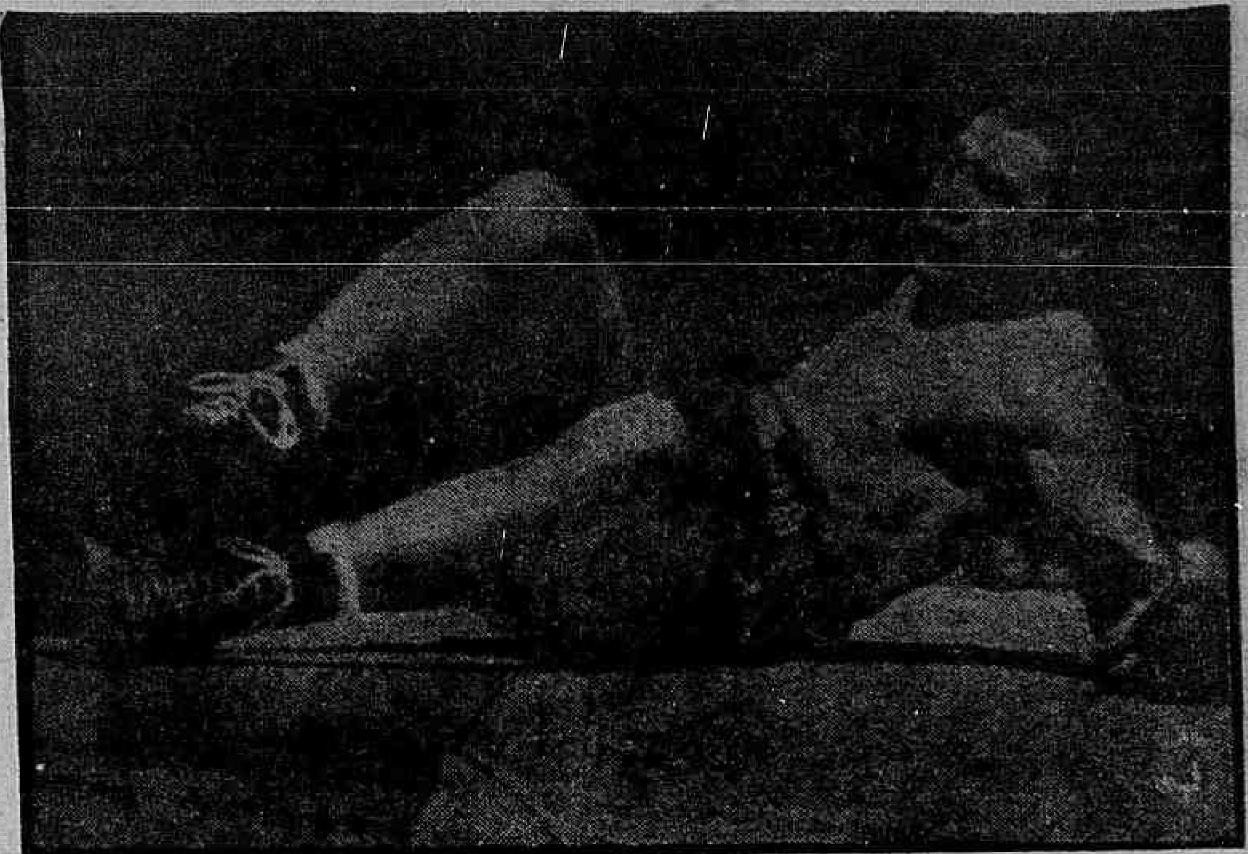
Desde a luta, Jersey Joe tem-se encontrado com muita gente, que lhe diz:

— Eu sabia que você ia ser um pareo duro para o campeão. Nunca deixei de ter confiança em você.

Mas só há um homem com quem hoje em dia Walcott gosta de conversar. Ninguem conhece o seu paradeiro atual. E um homem que apareceu na porta de um ginasio quando Jersey Joe iniciou a virada que o levou à posição de prestigio que ora ocupa. Quando a luta terminou, ele disse:

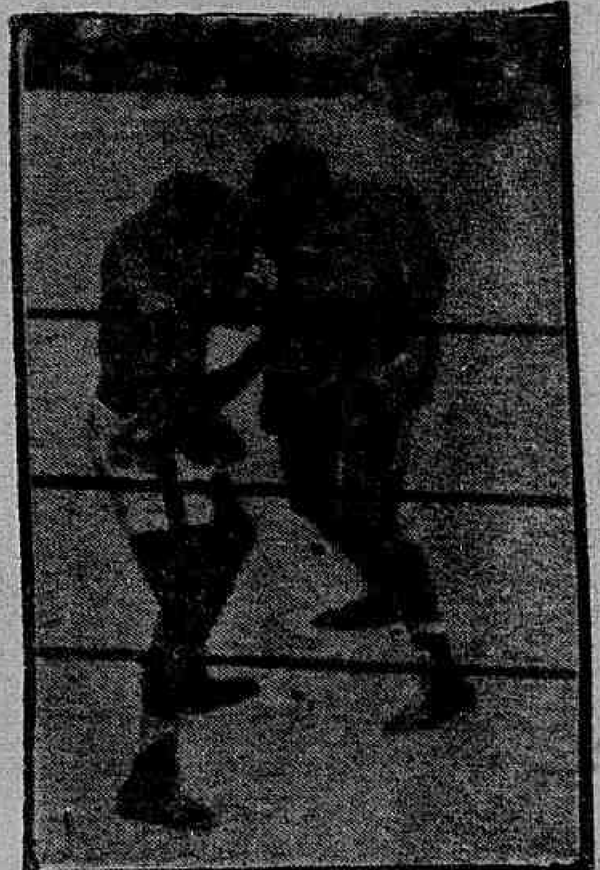
— Escute, rapaz. Alegro-me de que você seja meu xará. Muita gente adotou meu nome, mas nada fez de interessante.

Vocês já devem ter adivinhado quem era esse homem. Era o primeiro Joe Walcott, o Demonio da Ilha Barbados, que participou de 149 lutas de 1890 a 1911. Jersey Joe adotou o nome Walcott porque tanto o seu pai como o outro Walcott tinham nascido na Ilha Barbados, situada nas Indias Ocidentais.

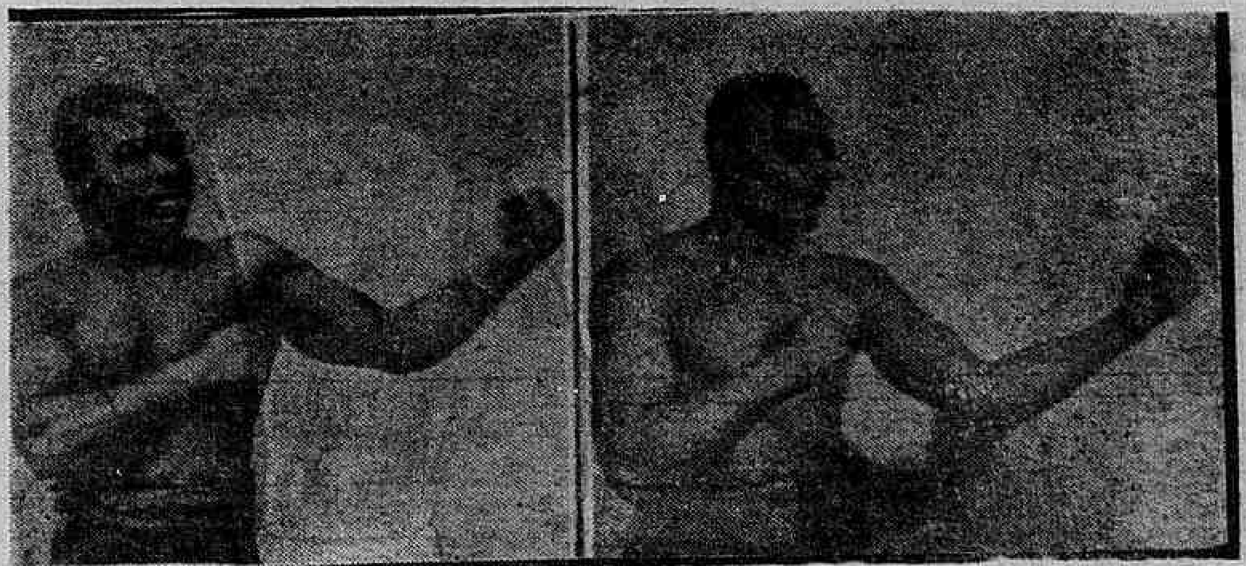


Qualquer pergunta sobre a força do punch de Walcott, pode ser respondida por esse flagrante de Joe Louis, na lôna, no quarto round. O campeão se mostra desencorajado





A grande oportunidade de Joe Louis surgiu no nono round, quando encurralou Walcott nas cordas. Mas o "challenger" esquivou-se habilmente, livrando-se do perigo



Um estudo comparativo entre o original Joe Walcott de 145 e o moderno Jersey Joe Walcott, de 194. Ambos adotam a pose do velho estilo

A Volta de Domingos

(Conclusão da página dupla)

gará ainda. Mas a familia que tantos cracks já deu, não deixará de continuar representada nos quadros da cidade e talvez ainda em selecionados. Ladislau foi tambem um crack e seus dois filhos estão seguindo a trilha traçada pelo pai e pelos tios famosos. Jairo e Nerino são eles, sendo que este último já é considerado como a certeza de um crack do futuro. Embora não seja zagueiro Nerino é um dos esteios da intermediaria do juvenil banguense e uma esperança que a familia trata com carinho.

SE NAO SABE . .

1 — Esse torneio não foi realizado em 1947.

2 — Flamengo.

3 — 1912.

4 — 1933.

5 — 30 anos.

Historia de um Crack sem Chuteiras

(Conclusão da página 12)

— Sentiu amizade verdadeira por alguem?

— Particularmente, por Domingos, que ainda hoje se conserva aquí, dentro Zizinho é outro do "peito"!

EPÍLOGO

Agora, pai de seis filhos (três casais), Ovidio Dionisio pode rememorar todos esses fatos sem medo de errar e cometer injustiças. São muitos anos de trabalho para se preocupar com agrados. Assim como foi Fluminense, e Fluminense se disparar canhão atrás das Laranjeiras, em comemoração ao primeiro tri-campeonato, assim é rubro-negro. Declara que isso de macumba, de acender charutos durante os jogos, não passa de lenda!

— Se fosse verdade eu lhe diria. Os que fazem macumba nunca aparecem. Porque são brancos e são "granfas"...

A primeira vez que visitou o exterior foi em 1930, por ocasião do Campeonato do Mundo, realizado aqui em Montevidéu. Diz que deve isso a Sylvio Netto Machado, seu grande e velho amigo dos tempos do tricolor. Não conseguiu juntar muita coisa, mas o que reuniu deu para comprar um terreninho em Itaboraí (Rio Bonito), onde pretende passar a velhice. Percebe, atualmente, como profissional do Flamengo, apenas mil e quinhentos cruzeiros por mês, e uma gratificação de cem cruzeiros por jogo. E sobre os fatos mais comoventes de sua carreira esportiva não conta mais do que dois: a conquista do tri-campeonato pelo Fluminense (o primeiro), e a conquista do tri-campeonato pelo Flamengo. Assistiu a ambos os feitos e por ambos trabalhou. De prática esportiva, nem "gude". Nunca participou de uma pelada, nunca calçou uma chuteira, nem nunca soube o que é enfiar nas mãos uma luva de box...

Eis aí a historia que eu não lhes prometí contar, que tocou a mim contá-la acidentalmente, e que ficaria, realmente, muito melhor se relatada por um Mario Filho, unicamente por ele, que, no Brasil, não tem competidor, queiram ou não queiram os fazedores de romance de porta de engraxate...

Da Primeira Fila

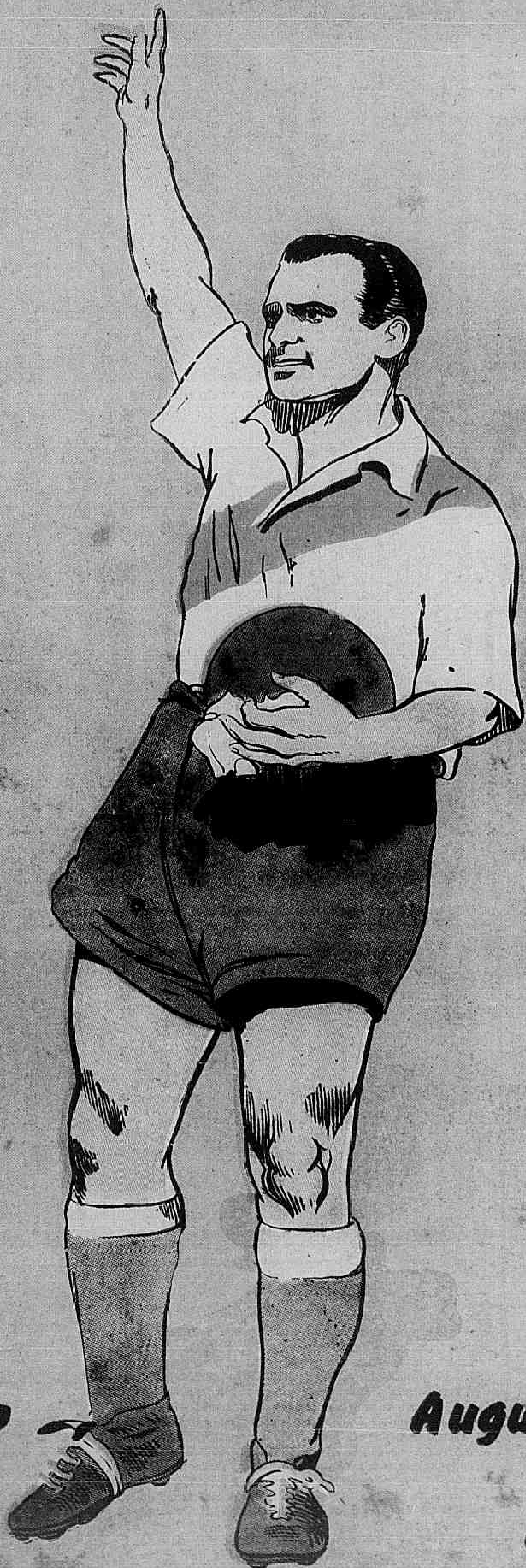
(Continuação da página 3)

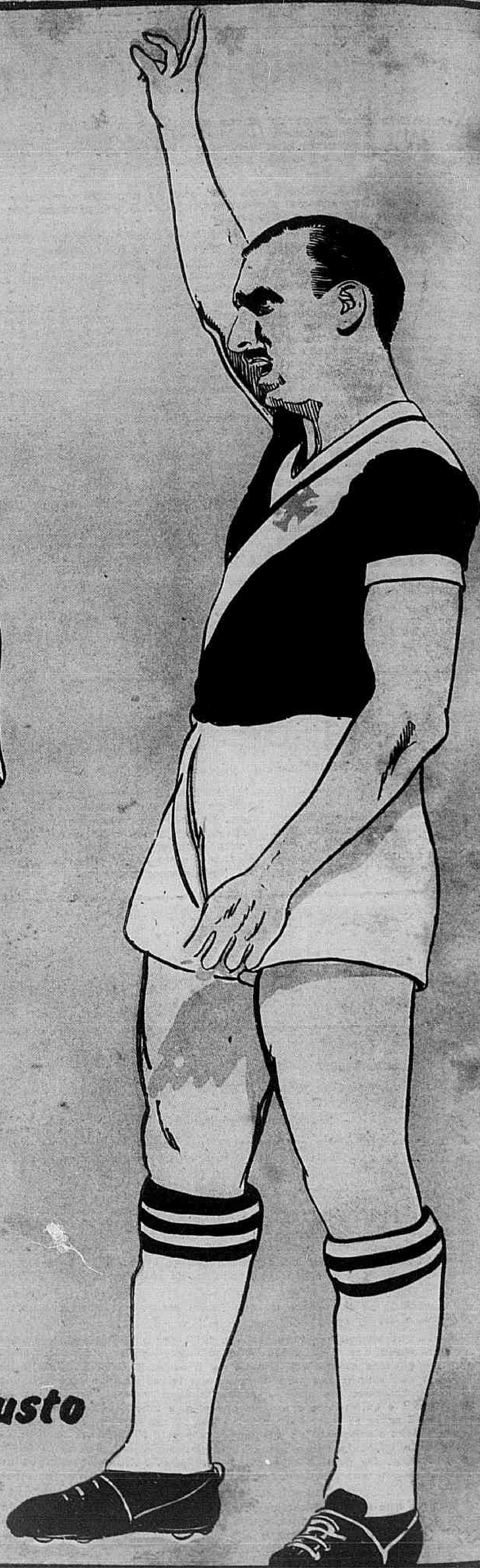
graça. Bastara o apito de Tejada, terminando o half-time, para fazer Vargas Netto voltar a ser o Vargas Netto que ele conhecia. "Um match de football cansa, hem, Vargas?" — o coronel Nelson de Melo perguntou por perguntar. Se cansava! Dona Zulmira brincou: então o coronel Nelson de Melo não sabia? O Vargas Netto jogava pelos vinte e dois jogadores. Era Tim e era Og, João Pinto e Oberdan, driblava e era driblado, chutava e esticava-se todo para segurar a bola. O coronel Nelson de Melo não compreendia como o Vargas podia ser, na noite de hoje, Oberdan defendendo os chutes de Lelé, de João Pinto, impedindo que os cariocas marcassem goals. "Eu faço tudo para não defender" — explicou Vargas Netto. "E defende?" Vargas Netto encolheu os ombros, fez um gesto de desalento. "E defendo..."

«TEST» Esportivo

(SOLUÇÃO)

Max e Buddy Baer


Iacono


Augusto